



**INSITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS DO DOURO**

**MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1º CICLO DO  
ENSINO BÁSICO**

# **O desenho e a construção da identidade no pré-escolar**

**Daniela Filipa Archer Teixeira**

**Paulo Dias**

PENAFIEL

2015



**INSITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS DO DOURO**

**MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1º CICLO DO  
ENSINO BÁSICO**

# **O desenho e a construção da identidade no pré-escolar**

Relatório Final apresentado ao Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, realizada sob a orientação científica do Doutor Paulo Dias, Professor Coordenador do Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro

## **agradecimentos**

Com o culminar do presente relatório de estágio, não podia deixar de agradecer a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para a sua elaboração.

Assim começo por agradecer ao Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro bem como a todas as pessoas envolvidas no processo.

Quero agradecer também ao meu orientador professor Paulo Dias pela disponibilidade, dedicação e incentivo ao longo da realização do relatório.

Agradeço também à minha educadora cooperante, a Irmã Glória Prior, pela disponibilidade, ensinamentos e pela paciência demonstrada ao longo de todo o percurso. Agradeço ainda, aos meus meninos que me ajudaram neste percurso e contribuíram para a sua realização.

Obrigada à Sandra e à Ana, que apesar de termos seguido caminhos separados, continuaram sempre presentes.

Como não podia deixar de ser, agradeço às companheiras de sempre, a Zeca, a Esteves e a Cátia, pela ajuda e pelos sorrisos que me foram proporcionando ao longo deste percurso.

Agradeço ainda ao Lino pela motivação, paciência e apoio incondicional.

Por fim, agradeço à minha família e principalmente, aos meus pais, pois sem eles nada seria possível.

A todos muito obrigada!

**palavras-chave**

Desenvolvimento; educação pré-escolar; autoconhecimento; desenho; construção da identidade.

**resumo**

Uma vez que os primeiros anos de vida das crianças são fundamentais para o seu desenvolvimento, a educação pré-escolar também assume um papel importante neste aspecto, na medida em que as vai ajudar a construir o seu autoconhecimento. Como nesta etapa a criança é exposta a uma variedade de expressões plásticas, estas também vão contribuir para o seu desenvolvimento. Sendo que uma das expressões plásticas mais utilizadas ao longo do seu percurso pré-escolar é o desenho, com este relatório tencionamos compreender até que ponto o desenho pode contribuir para a construção da identidade da criança. Neste contexto o papel do educador consiste em estimular a criança e proporcionar-lhe momentos de desenho que lhe permitam desenvolver-se em todos os aspectos. O quadro metodológico deste relatório insere-se na investigação da nossa própria prática (Ponte, 2004), num paradigma qualitativo pois recorreu-se à observação participante, aos diários de bordo e à entrevista. A fundamentação teórica incide nos contributos de autores como Erikson, Hohmann e Weikart, Locke e Ministério da Educação. A análise dos resultados obtidos permitiram verificar as alterações das crianças relativamente ao tema em questão, uma vez que se demonstraram mais minuciosas na construção da figura humana bem como no conhecimento de si mesmas.

**keywords**

Development; preschool education; self-knowledge; drawing; construction of identity.

**abstract**

Since the first years of life of the children are fundamental to its development, the preschool education also plays an important role in this respect, in that will help you build your self-knowledge. As at this stage the child is exposed to a variety of plastic expression, these will also contribute to its development. Being that one of the most used plastic expressions along its route preschool is the drawing, with this report we intend to understand how design can contribute to the construction of the identity of the child. In this context the role of the educator is to stimulate the child and provide him with moments of drawing that will enable it to develop in all aspects. The methodological framework this report is part of the investigation of our own practice, in a qualitative paradigm because resorted to participant observation, the logbooks and the interview. The theoretical foundation focuses on contributions from authors such as Erikson, Hohmann and Weikart, Locke and Ministry of education. The analysis of the results obtained allowed us to verify the changes in children in relation to the topic in question, since it demonstrated more detailed in the construction of the human figure as well as knowledge of themselves.

## Índice Geral

<b><u>Introdução</u></b> .....	<b>1</b>
<b><u>CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO</u></b> .....	<b>3</b>
1.1. O conceito de identidade .....	3
1.2. A construção da identidade na educação pré-Escolar .....	5
1.3. O papel do educador na promoção do autoconhecimento.....	9
<b><u>CAPÍTULO II – OPCÕES METODOLÓGICAS</u></b> .....	<b>13</b>
2.1. Caraterização do contexto institucional .....	13
2.1.1. Caraterização da instituição .....	13
2.1.2. Caraterização da sala de atividades.....	14
2.1.3. Caraterização do grupo .....	14
2.2. Questões e objetivos de investigação .....	16
2.3. Tipo de estudo .....	16
2.4. Técnicas e instrumentos de recolha de dados.....	17
2.4.1. Observação participante.....	17
2.4.2. Diários de bordo.....	18
2.4.3. Entrevista .....	18
2.5. Implementação das atividades.....	19
<b><u>CAPÍTULO III - APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS</u></b> .....	<b>27</b>
3.1. Apresentação dos resultados .....	27
<b><u>CAPÍTULO IV – REFLEXÃO FINAL</u></b> .....	<b>32</b>
<b><u>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</u></b> .....	<b>35</b>
<b><u>APÊNDICES</u></b> .....	<b>i</b>
<u>Apêndice I</u> .....	ii
<u>Apêndice II</u> .....	vi

<u>Apêndice III</u> .....	x
<u>Apêndice IV</u> .....	xvi
<u>Apêndice V</u> .....	xxv
<u>Apêndice VI</u> .....	xxxii
<u>Apêndice VII</u> .....	xxxvi

## **Índice de figuras**

<b>Figura 1:</b> Jogo da bola saltitona.....	21
<b>Figura 2:</b> Exploração do corpo humano .....	22
<b>Figura 3:</b> Ilustração do auto-retrato .....	22
<b>Figura 4:</b> Ilustração da família.....	23
<b>Figura 5:</b> Ilustração dos amigos.....	23
<b>Figura 6:</b> Preenchimento do cartão de identidade .....	24
<b>Figura 7:</b> Ilustração das suas preferências .....	24
<b>Figura 8:</b> Montagem do álbum .....	25

## **Índice de quadros**

<b>Quadro 1:</b> Constituição do grupo .....	14
<b>Quadro 2:</b> Planificação das atividades realizadas .....	19

## **Lista de abreviaturas**

**OCEPE** – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

**TIC** – Tecnologias da Informação e Comunicação

## **Introdução**

No âmbito da Unidade Curricular de Prática Pedagógica III, foi proposta a realização de um relatório final, cujo objetivo é uma reflexão sobre as práticas pedagógicas realizadas ao longo deste percurso, sendo parte integrante e conclusiva do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Assim, este relatório foi desenvolvido a partir da experiência num colégio de ensino privado, no ano letivo de 2014/2015, com a participação das crianças do pré-escolar. O tema escolhido surgiu após reunião e reflexão com a educadora cooperante, uma vez que um dos temas a ser trabalhado ao longo do ano letivo seria o livro da vida, ou seja, a realização de um livro contendo todas as informações relativas a cada criança.

A educação pré-escolar, ao configurar-se como a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, favorece a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança (Ministério da Educação, 1997). Tendo isto em conta e sendo que os primeiros anos de vida da criança são uma etapa fundamental, o pré-escolar torna-se assim, essencial no que diz respeito ao desenvolvimento e construção da identidade da mesma.

Após contacto e observação com o grupo de crianças em questão, a estagiária apercebeu-se que estas, ao desenhar, nem sempre exploravam de maneira correta o seu corpo: por vezes não colocavam a totalidade dos dedos, outras vezes desenhavam os braços a sair da cabeça, ou então nem os membros desenhavam. Assim, com este relatório a estagiária pretende refletir sobre a forma como as crianças desenvolvem uma correta imagem de si e como constroem o seu autoconhecimento. Tendo em conta que na expressão plástica, o que mais se trabalha é o desenho, a estagiária optou por trabalhar o tema com base no mesmo. Posto isto, com o relatório a estagiária pretende abordar a temática da construção da identidade na criança e o papel que o desenho tem nesse desenvolvimento.

Neste sentido, a pergunta que direcionou este relatório foi a seguinte: *“Até que ponto a utilização do desenho pode contribuir para a construção do autoconhecimento da criança?”*. Na sequência desta questão foram definidos os seguintes objetivos: i) fazer com que a criança desenvolva uma imagem correta do seu corpo; ii) levar a criança a identificar as suas preferências; iii) desenvolver a imaginação e a criatividade das crianças; iv) estimular a socialização e a participação das crianças; v) perceber se o desenho ajuda no desenvolvimento da criança. Metodologicamente adotou-se o conceito

de investigar a nossa própria prática de Ponte (2004), com uma componente qualitativa, na medida em que foram utilizados, enquanto instrumentos de recolha de dados, a observação participante, os diários de bordo e a entrevista.

Para uma melhor compreensão da organização e sequência deste relatório, importa salientar a sua divisão. Este encontra-se dividido em quatro capítulos, de acordo com os seguintes temas: enquadramento da área temática; opções metodológicas; apresentação, análise e discussão dos resultados obtidos e reflexão final.

No primeiro capítulo, podemos encontrar o enquadramento da área temática, onde é realizada uma análise crítica da literatura relacionada com a problemática em questão. Este capítulo encontra-se dividido em três pontos: o conceito de identidade; a construção da identidade na educação pré-escolar e o papel do educador na promoção do autoconhecimento. Nesta parte a estagiária faz referência a autores como Locke, Homann e Weikart, Erikson e Ministério da Educação.

No segundo capítulo podemos ver as opções metodológicas. Numa primeira parte é apresentada uma breve caracterização da instituição onde a prática pedagógica foi desenvolvida, seguida da caracterização da sala de atividades e da caracterização do grupo de crianças. Posteriormente é apresentada a questão de investigação e os objetivos de investigação, seguida da metodologia utilizada. De seguida são apresentadas as técnicas e instrumentos de recolha de dados. Por fim temos a exposição das sessões realizadas.

O terceiro capítulo ficou reservado para a apresentação, análise e discussão dos resultados obtidos, onde a estagiária faz uma análise crítica dos resultados que obteve após intervenção. No quarto capítulo está patente a reflexão final onde a estagiária expõe as implicações do plano de ação para a prática profissional futura bem como as potencialidades e limites do estágio na promoção do desenvolvimento profissional.

Posteriormente surgem as referências bibliográficas que serviram de suporte e auxiliaram na elaboração do relatório. Por fim, podemos encontrar os apêndices onde estão incluídos alguns elementos utilizados ao longo da realização da investigação.

## **CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO DA ÁREA TEMÁTICA**

### **1.1. Conceito de identidade**

Como é do senso comum, cada pessoa tem um nome, um rosto, interesses e gostos, habilidades e limites, tudo características que nos distinguem uns dos outros, mas que nos fazem pertencer a um grupo, a uma sociedade. Estes conceitos que nos podem unir ou distinguir de outras pessoas são aqueles que nos permitem responder à questão: “Quem sou eu?”. Embora seja justificável dizer que todos nós partilhámos algumas semelhanças, também partilhámos algo que nos distingue devido a algum critério que acaba por nos fazer ser uma pessoa e não aquela outra pessoa.

De maneira a compreender o que se entende por identidade, é conveniente salientar a origem deste conceito, bem como a evolução até aos dias de hoje. Segundo Costa (1991), desde os primeiros escritos que Freud falava do eu ou ego (o eu de cada um), onde este o designava como a personalidade no seu conjunto. Segundo Banerjee (1985, cit. por Costa, 1991), podemos descrever a evolução do conceito em quatro fases. A primeira fase (por volta de 1897) remonta para as primeiras referências ao conceito que ainda não estava definido com precisão. Nesta fase, o eu apareceu como um agente que constrói defesas contra certas ideias inaceitáveis ao nível consciente. Na segunda fase (1887-1923), Freud já apresenta o ego como uma estrutura separada das energias instintivas. Na terceira fase (1923-1937), o ego surge como um organizador de funções e mediador entre os instintos e o mundo exterior. Surge também como responsável pela integração e controlo dos comportamentos do indivíduo. A quarta e última fase (após 1939) foca-se em dois aspectos: a autonomia do ego e o problema de adaptação. Neste período, um facto importante é a de que a função adaptativa de um organismo está intimamente ligada com a realidade externa. Erikson, ao concentrar-se no problema da adaptação da personalidade alargou a sua teoria ao mundo social onde nos diz que a criança interage com colegas, professores, valores e expectativas da sociedade em que vive.

São várias as concepções existentes sobre o conceito de identidade e sobre a sua construção. Segundo Costa (1991), “o conceito de identidade varia conforme a teoria e a metodologia subjacente e depende ainda do papel que o conceito desempenha em cada uma” (p.20). A autora diz, ainda, que Erik Erikson foi o primeiro psicanalista a debruçar-se sobre a formação da identidade. Erikson (1968, cit. por Costa 1991) “conceptualiza e define a identidade de uma forma interdisciplinar em que a construção

biológica, a organização pessoal e da experiência e o meio cultural dão significado, forma e continuidade à existência do indivíduo” (p.21). A autora diz-nos que o desenvolvimento do indivíduo se dá em contexto social, nomeadamente através da interação com os pais, a família, bem como com todas as instituições sociais presentes no seu meio envolvente.

O processo de formação da identidade depende e inicia-se no primeiro encontro com a mãe, em que o sentido do «eu» emerge do jogo de confiança durante a infância (Costa, 1991). Erikson (1969, cit. por Costa, 1991) diz-nos que esta relação segura que as crianças experienciam faz com que estas se conheçam como distintas das figuras significativas.

Na opinião de Castells (2008), a identidade pode ser definida como um “processo de construção de significados com base em atributo cultural, ou ainda um conjunto de atributos culturais inter-relacionados, o (s) qual (is) prevalece (m) sobre outras fontes de significado” (p.54). Tendo isto em conta podemos dizer que a identidade se trata de aproximações ou distanciamentos construídos pelos sujeitos ao longo das suas vidas.

Na teoria do desenvolvimento de Erikson, podemos ver que o crescimento do indivíduo ocorre através de estágios e depende da interação do mesmo com o meio que o rodeia. Cada estágio é atravessado por uma crise psicossocial que ocorre entre uma posição positiva e uma posição negativa, onde a positiva se deve sobrepor, pois cada crise irá influenciar a capacidade do indivíduo para resolver os problemas inerentes à sua vida (Costa, 1991). Castells (2008) é da mesma opinião quando nos diz que a identidade pode ser compreendida como um processo em construção. Para ele esta construção encontra-se relacionada com as relações entre os sujeitos e o contexto onde se dão as interações. Este diz-nos que as identidades são construídas nas práticas sociais e nos discursos que os indivíduos realizam, em locais específicos, por estratégias e iniciativas particulares. De facto, as identidades “emergem no interior do jogo de modalidades próprias de poder e são, assim, mais produto da marcação da diferença e da exclusão do que o signo de uma unidade idêntica” (Fraxe, 2004, p.53).

Segundo Erikson (1972), a formação da identidade arrecada influência de três fatores: os intrapessoais, os interpessoais e os culturais. As capacidades inatas do indivíduo e as características adquiridas da sua personalidade estão ligadas aos factores intrapessoais. Os factores interpessoais dizem respeito às identificações com outras pessoas. Por fim, os valores sociais fazem referência aos valores sociais a quem a

pessoa está exposta na comunidade. Ainda segundo o autor, o sentimento de ter uma identidade pessoal ocorre de duas formas: a primeira é entender-se como sendo a mesma pessoa continuamente no espaço e no tempo; e a segunda é entender que os outros reconhecem essa semelhança e continuidade no tempo.

Na opinião de Locke (1999), a identidade pessoal consiste no facto de uma pessoa se reconhecer a si mesma como aquela pessoa no presente e no passado, mas continuando a reconhecer-se da mesma maneira no futuro. Este autor situa a definição de identidade pessoal na unidade dos estados de consciência, com o conjunto de entendimentos e sensações experienciadas na primeira pessoa. Para o autor, uma pessoa só é alguém se se reconhecer em todas as suas recordações e as sentir como se fossem suas e não de outra pessoa. Tendo isto em conta, podemos dizer que a identidade pessoal reside na consciência de si próprio. Segundo a definição deste autor, podemos concluir que a palavra identidade apenas pode ser aplicada ao ser humano pois, apenas ele pode unir os seus vários estados de consciência e só ele pode reconhecê-los como uma pertença exclusivamente sua.

Por sua vez, Pimenta (2002, p.13) diz-nos que “a identidade não é um dado imutável, nem externo, que possa ser adquirido, mas um processo de construção do sujeito historicamente situado”. Já para Cruz (2007), a identidade é uma construção histórica e social, material e simbólica, estratégica e posicional e hegemónica ou subalterna. É histórica e social pois é multiplamente construída na diferença e pela diferença; é material e simbólica pois é construída no interior das práticas sociais; é estratégica e posicional pois está ligada a relações de poder; e por fim é hegemónica ou subalterna pois depende da posição do sujeito na estrutura assimétrica de poder.

Para concluir, a construção da identidade pessoal é uma das tarefas mais importantes, pois, segundo Kimmel e Weiner (1998), quanto mais desenvolvido o sentimento de identidade, mais o indivíduo vai valorizar o modo em que é parecido ou diferente dos outros e mais claramente vai reconhecer as suas limitações e habilidades.

## **1.2. A construção da identidade na educação pré-escolar**

A infância pode ser definida, segundo os dicionários de Língua Portuguesa, como o período de crescimento do ser humano, que vai desde o nascimento até à puberdade. São os primeiros anos de vida da criança, que são marcados por profundas mudanças com implicações durante a vida e vão marcá-la positiva ou negativamente.

Uma vez que os primeiros anos de vida são fundamentais para a criança, o pré-escolar é essencial para o seu crescimento, para o aperfeiçoamento das suas competências sociais, bem como para a exploração e desenvolvimento da sua identidade. Isto quer dizer que a construção da identidade pessoal é importante no pré-escolar, na medida em que é ao longo desta faixa etária (3-6 anos) que a criança vai construindo conhecimento acerca de si mesma.

Por um lado, ainda existe o predomínio das relações com os pais, ao mesmo tempo que crescem outro tipo de interações com os seus pares e o grupo onde está inserido. Segundo Hohmann e Weikart (2004), a influência exercida pelo núcleo familiar condiciona, facilita e pode mesmo alterar o desenvolvimento da criança. No seio da família verifica-se a primeira aprendizagem dos valores essenciais e travam-se relações afetivas indispensáveis no amadurecimento global da criança. Ao longo das diferentes fases do processo educativo, estas duas formas de intervir trouxeram referências coerentes e suficientemente abertas à integração na cultura e na sociedade. Segundo os autores, tanto a família como o jardim-de-infância devem orientar-se na mesma direcção, de forma a garantir a estabilidade e o equilíbrio, factores indispensáveis a uma formação correcta. Tendo isto em conta, pode dizer-se que a estreita relação entre a família e a comunidade escolar é uma condição essencial para o desenvolvimento da criança.

A entrada no jardim-de-infância é uma etapa importante, pois é aqui que as crianças se vão desenvolver e ampliar as suas interações com os outros, ao mesmo tempo que actualizam os seus instrumentos cognitivos, afetivos e relacionais. As situações educativas vividas no jardim-de-infância são muito importantes na formação dos conceitos de si mesmo e por isso, o jardim-de-infância, tem um papel fundamental na construção da identidade das crianças na medida em que é nesta fase que iniciam o seu processo de autoconhecimento.

A Educação Pré-Escolar assume, assim, um papel fulcral pois “os anos iniciais providenciam as bases para todos os aspectos de crescimento, desenvolvimento e aprendizagem para o resto da vida” (Katz, 2006, p. 17), isto porque “as crianças não se desenvolvem apenas em tamanho e pensamento; também se desenvolvem nas relações com as outras pessoas” (Gleitman, 1986, p. 661). As crianças vão construindo a sua identidade, a imagem de si mesmos, a partir das suas experiências e apropriando-se das representações que os outros constroem deles. Estas relações, que lhes conferem a sua

identidade, colocam-lhes também novos conflitos e novos obstáculos que têm de resolver para construir a sua personalidade.

A criança em idade pré-escolar adquire a consciência de si mesmo, enquanto participante na vida social e a partir daí consegue identificar as suas qualidades. É neste contexto que a criança aprende a responder à questão “Quem sou eu?”. A partir dos dois anos, ampliarão a imagem de si mesmas com atributos que lhes permitam definir-se como pessoas com características próprias e diferentes dos demais. Segundo Bee (1996), se aos 2 anos, a criança sabe o seu nome próprio e se é menina ou menino, grande ou pequena; já entre os 5/7 anos descreve-se de modo mais abrangente (sabe contar, identificar a sua família, amigos). Neste sentido, à medida que vai adquirindo estas capacidades, vai aperfeiçoando a construção da sua identidade.

O conhecimento de si próprio e a noção de identidade também se constroem em relação e interação com o meio. Segundo Hohmann e Weikart (2004), desde o início da sua vida, as experiências das crianças com as pessoas significativas que as rodeiam influenciam a maneira como a criança se vê a si própria e, conseqüentemente, influenciam a maneira como interage com as pessoas em diferentes situações. Ao longo do seu desenvolvimento, a criança vai diferenciando a sua própria identidade e encontrando as formas de participar no seu grupo sociocultural. À medida que a criança avança nesta interação vai descobrindo e conhecendo a forma como pode intervir, utilizar as suas potencialidades e os seus conhecimentos, tal como descobre as dos outros companheiros. O desenvolvimento da identidade pessoal da criança progride gradualmente ao longo da sequência de interações que esta vai experimentando (Hohmann & Weikart, 2004).

Como foi dito anteriormente, as identidades são construídas num contexto social e no grupo em que as crianças estão inseridas. Contudo, não significa que as crianças aprendem apenas com o grupo, elas também ensinam e constroem novas identidades. Segundo Benjamin (1994) as observações, vivências e experiências das crianças vão contribuir para a construção da sua identidade.

Neste contexto, a educação pré-escolar pode ser considerada como o espaço imprescindível para o processo de construção da identidade a partir do seu carácter formador e dos seus repertórios educativos. Esses repertórios encontram-se nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar - OCEPE.

As OCEPE (Ministério da Educação, 1997) foram elaboradas de forma a constituírem “uma referência comum para todos os educadores da Rede Nacional de

Educação Pré-Escolar e destinam-se à organização da componente educativa” (p.13). Ao constituírem-se como princípios orientadores da prática educativa, as OCEPE, permitem ao educador organizar as suas atividades adaptando-as ao grupo e a cada criança. Estas orientações ajudam, assim, a “favorecer a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança” (Ministério da Educação, 1997, p. 18).

No documento das OCEPE (Ministério da Educação, 1997) podemos encontrar três áreas de conteúdo distintas: a área de Formação Pessoal e Social, a área da Expressão e Comunicação e a área do Conhecimento do Mundo. De todas elas, a que mais se enquadra na temática da identidade é a área da Formação Pessoal e Social. No entanto, também se encontra presente nas outras áreas.

No que concerne área de conteúdo de Formação Pessoal e Social, sublinha-se que “é através das interações sociais com adultos significativos, com os seus pares e em grupo que a criança vai construindo o seu próprio desenvolvimento e aprendizagem” (Ministério da Educação, 1997, p.49), logo cabe a educação pré-escolar fomentar a formação da criança, com o intuito da sua “plena inserção na sociedade como ser autónomo livre e solidário “ (Ministério da Educação, 1997, p.51).

Ainda no contexto da área da Formação Pessoal e Social podemos ver que o desenvolvimento da identidade passa pelo reconhecimento das características individuais e pela compreensão das capacidades e limitações próprias de cada um, quaisquer que estas sejam. O respeito pela diferença, que valoriza a diversidade de contributos individuais para o enriquecimento do grupo, favorece a construção da identidade, a auto-estima e o sentido de pertencer a um grupo. (Ministério da Educação, 1997, p.54).

De facto, o respeito pelos outros, a auto-estima e a pertença ao grupo jardim-de-infância vão favorecer a construção da identidade da criança.

Dentro da área da Expressão e Comunicação, temos as tecnologias da comunicação que são formas de linguagem com que muitas crianças lidam todos os dias. Segundo as OCEPE (Ministério da Educação, 1997), as novas tecnologias são meios de transmissão do saber e da cultura e por isso “ a educação pré-escolar pode facilitar a relação do audiovisual com outras formas de expressão, como o desenho e a pintura, utilizando-a como meio de informação e registo” (p.72). Ainda nesta área podemos encontrar a expressão plástica. Esta também contribui para a construção da identidade da criança, uma vez que é entendida como um meio onde esta pode representar e comunicar. O facto de as crianças interagirem umas com as outras bem

como o facto de serem responsáveis pelos materiais e pela sua utilização vai contribuir para um desenvolvimento pessoal e social equilibrado (Ministério da Educação, 1997).

Posto isto, um dos aspectos que influencia a construção da identidade da criança é a tomada de consciência de pertença a um grupo próximo, seja ele a família ou o grupo da sala de atividades, pois ali vai conhecer as suas normas de convivência e estabelecer relações com os restantes indivíduos.

Deste modo, pode dizer-se que as identidades infantis se constroem tendo em conta as características e experiências sociais e culturais vivenciadas e construídas pelas crianças. As construções das identidades não significam apenas algo recebido, mas sim, intervenções que podem mudar a sua história, transmitir o passado e gerar transformações.

O conceito que a criança tem de si mesma influenciará em todas as fases da sua vida, marcará a sua personalidade e determinará a forma como empregará as suas aptidões e potencialidades.

### **1.3. O papel do educador na promoção do autoconhecimento**

Segundo Knuppe (2004) uma vez que a identidade da criança é construída desde o seu nascimento, através de um processo de socialização e interação com base nas relações sociais que estabelece com o meio e com os indivíduos, a família e o educador são de facto agentes que contribuem favoravelmente para o processo de construção da identidade, e por isso são uma referência neste domínio.

Depois da entrada para o contexto institucional, a criança alarga o seu relacionamento até à pessoa do educador. Segundo Lima (2003), o educador desempenha um papel importante no desenvolvimento da personalidade da criança, na medida em que produz influências na construção do autoconceito da mesma, pois o modo como interage e se expressa é visto como um modelo para as mesmas. Posto isto, para a criança, o educador será visto como seu cuidador e tomará como exemplo as suas ações e atitudes.

Na educação Pré-Escolar, o fomento da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças significa o seu progresso na definição da própria identidade, no conhecimento e na valorização de si mesmos. Para isso é necessário criar um ambiente favorável ao desenvolvimento de cada criança, como faz referência em Ministério da Educação (1997) “o bem-estar e segurança dependem também do ambiente educativo, em que a

criança se sente acolhida, escutada e valorizada, o que contribui para a sua auto-estima e desejo de aprender” (p.20).

Para que as crianças construam a sua identidade, o educador deverá proporcionar situações e experiências educativas que lhes permitam ganhar confiança nas suas capacidades e que ajudem na formação de conceitos que têm de si mesmas. O educador deve sempre ter em conta a organização dos espaços, dos materiais e do tempo e por isso é importante que “defina prioridades na aquisição do equipamento e do material, de acordo com as necessidades das crianças e o seu projeto pedagógico, tendo em conta critérios de qualidade” (Ministério da Educação, 1997, p. 38).

A missão do educador é organizar incentivos que se tornem adequados, atrativos e interessantes que incidam no desenvolvimento particular de cada criança. Daí dizer-se que todas as aprendizagens devem partir daquilo que a criança já sabe e a partir daí fazer com que avance (Ministério da Educação, 1997). O educador tem um papel fundamental neste processo pois é ele que guia a criança e consequentemente colabora no desenvolvimento da mesma.

Cabe ao educador adaptar-se às particularidades de cada criança para que possa favorecer a sua aprendizagem. Para isso deve interagir com elas, oferecendo a cada uma os apoios e estratégias para que sejam os protagonistas da sua aprendizagem, como podemos ver em Ministério da Educação (1997) “a relação que o educador estabelece com cada criança, a forma como a valoriza e respeita, estimula e encoraja os seus progressos, contribui para a auto-estima da criança e constitui um exemplo para as relações que as crianças estabelecerão entre si” (p. 54).

Segundo Cury (2005), é fundamental que o educador crie um ambiente que faça a criança exprimir-se e, para isso, é necessário expô-la a uma diversidade de atividades que lhe potencie uma abundância de experiências que acabarão por lhe aumentar o interesse pelas atividades propostas, bem como o desenvolvimento da sua independência. Segundo Hohmann e Post (2003), quando as relações entre o educador e a criança são mais próximas, desenvolve-se um clima de afeto e segurança que fomenta o estímulo. Ao existir este ambiente, a criança fica propícia a aprender e a compreender mais facilmente o sentido de si própria e do mundo (Hohmann & Post, 2003).

Como foi dito anteriormente, os primeiros anos de vida são fundamentais no desenvolvimento de uma criança. Tendo em conta as palavras de Leite e Malpique (1984) podemos dizer que é neste período que as crianças estabelecem os seus modelos de aprendizagem e as atitudes importantes para o seu desenvolvimento. A criança, ao

ser exposta a uma variedade de expressões, terá maior segurança para se adaptar e ultrapassar situações do seu dia-a-dia. Por isso as expressões artísticas podem contribuir intensamente para o seu desenvolvimento (Leite & Malpique, 1984).

Na opinião de Cardoso e Valsassina (1988) a arte plástica pode ser vista como uma linguagem que sendo praticada nas devidas condições vai ajudar a criança a encontrar o equilíbrio por meio de experiências sensoriais e intelectuais. O desenho é uma forma de expressão plástica e não pode ser banalizada servindo apenas para ocupar o tempo (Ministério da Educação, 1997). O desenho é a atividade plástica mais frequente na etapa infantil e por isso desenhar faz parte do quotidiano de qualquer criança (Ministério da Educação, 1997). O desenho é, para a criança, uma atividade natural que surge quando esta é capaz de fazer traços com os seus dedos e quando é capaz de sustentar um utensílio (Cerezo, 1997).

Neste contexto, é importante que o educador solicite às crianças a realização de desenhos sobre algo em específico, mas também, sobre algo livre para que se possam exprimir. O educador deve, ainda, proporcionar às crianças momentos de desenho que permitam o desenvolvimento das suas capacidades inerentes ao tema em questão. Corroborando esta ideia, temos Leite (1992) que nos diz que a criança deve ter liberdade e oportunidade para se exprimir, não devendo estar apenas dependente da opinião do educador, tendo de existir um espaço com bom ambiente onde a criança possa criar, imaginar, expor e desenhar com gosto.

Sousa (2003) refere que o desenho é para a criança uma forma de brincar. Para o autor, o desenho é uma função do desenvolvimento das capacidades motoras (os movimentos de desenhar), cognitivas (criatividade, raciocínio lógico), emocionais (expressão artística) e socioculturais (materiais utilizados e relacionamento social).

A criança, ao desenhar, vai envolver-se inteiramente no que está a desenhar, vai sentir-se responsável pelo que desenha e o resultado final vai acabar por ter algo por detrás dele, uma história, um sentimento, ou algo que queira transmitir. Assim, através da técnica do desenho, a criança vai demonstrar alegria ou tristeza, as suas idealizações, os seus ódios e as suas raivas. Corroborando esta ideia temos Cardoso e Valsassina (1988), que nos dizem que a criança, tendo como base o desenho vai transmitir sentimentos, desejos, fantasias e emoções que contribuem para o seu desenvolvimento. Por sua vez, Pillar (1996, p.51) afirma que “ao desenhar, a criança está inter-relacionando o seu conhecimento objetivo e o seu conhecimento imaginativo” que contribuem para a construção do seu conhecimento.

Nas palavras de Amante (1993) podemos ver que o desenho contribui para a auto-afirmação do indivíduo e para a construção da sua identidade, uma vez que permite à criança modificar a realidade e fazer surgir algo que não existia antes, fazendo-a sentir a autora dessa transformação. Neste sentido, o desenho é fundamental para o pleno desenvolvimento da criança pois encontra-se associado ao prazer, à descoberta do mundo e às hipóteses de expressão livre (Amante, 1993).

## **CAPÍTULO II – OPÇÕES METODOLÓGICAS**

### **2.1. Caracterização do contexto institucional**

#### **2.1.1. Caracterização da instituição**

A instituição onde a estagiária desenvolveu a prática pedagógica localiza-se no norte do país, no distrito do Porto. É um estabelecimento de Ensino Privado e Católico que acolhe três níveis de ensino: o pré-escolar, o 1.º Ciclo do Ensino Básico e o 2.º Ciclo do Ensino Básico (apenas o 5.º ano de escolaridade). O edifício é constituído por um bloco único de três pisos. No primeiro piso podemos encontrar a portaria, a secretaria, o refeitório, uma sala polivalente para usufruto das crianças e a capela. O segundo piso é composto por três salas do pré-escolar, casas de banho para meninos e meninas, a biblioteca, o gabinete da diretora da instituição, sala de reuniões e uma sala polivalente que é utilizada para atividades extracurriculares como ballet e karaté. O terceiro e último piso é ocupado por quatro salas do 1º Ciclo do Ensino Básico, uma sala do 2º Ciclo do Ensino Básico (5º ano de escolaridade), uma sala de informática, as casas de banho e uma sala de professores.

Nos espaços envolventes do edifício podemos encontrar a capela, o parque infantil, o jardim e a horta. O recreio é um espaço coberto, vedado e fora de zonas de perigo que é utilizado por todos os alunos. Segundo Hohmann e Weikart (2004) os espaços ao ar livre são fundamentais para o desenvolvimento das crianças, pois é neles que se assumem como planeadores e organizadores da sua imaginação.

Este estabelecimento de ensino é frequentado por 81 alunos: 26 frequentam o pré-escolar; 41 frequentam o 1º ciclo e 14 frequentam o 5º ano de escolaridade. Em relação ao corpo docente, este é constituído por duas educadoras de infância, três docentes do 1º Ciclo do Ensino Básico e oito docentes do 2º Ciclo do Ensino Básico. Ainda fazem parte da comunidade educativa 7 funcionários: 2 cozinheiras, 1 secretária, 3 auxiliares de ação educativa e 1 motorista.

Relativamente ao funcionamento, a instituição exerce as suas atividades de segunda a sexta-feira das 7 horas e 30 minutos às 18 horas e 45 minutos. O horário do pré-escolar inicia-se pelas 7 horas e 30 minutos onde as crianças permanecem em componente de apoio à família. A componente educativa inicia-se pelas 9 horas e termina às 16 horas e 30 minutos (sendo que a parte da manhã se inicia às 9 horas e termina às 11 horas e 45 minutos e a parte da tarde inicia às 14 horas e termina às 16 horas e 30 minutos). A partir das 16 horas e 30 minutos, as crianças voltam a

permanecer na componente de apoio à família até por volta das 18 horas e 45 minutos, quando os pais as levam para casa.

### 2.1.2 Caraterização da sala de atividades

A sala onde a estagiária realizou as atividades localiza-se no 2º piso do edifício, sendo a sala 2. No corredor deste piso, podemos ver os cabides de cada criança, identificados, para que cada um coloque os seus casacos, mochilas e brinquedos.

O interior da sala de atividades está organizado de modo a satisfazer as necessidades e interesses de cada criança. No centro da sala encontramos três mesas: duas juntas, que estão reservadas para as crianças de 5/6 anos; e outra separada, destinada às crianças de 4/5 anos. Juntamente às mesas tem 14 cadeiras, uma para cada criança.

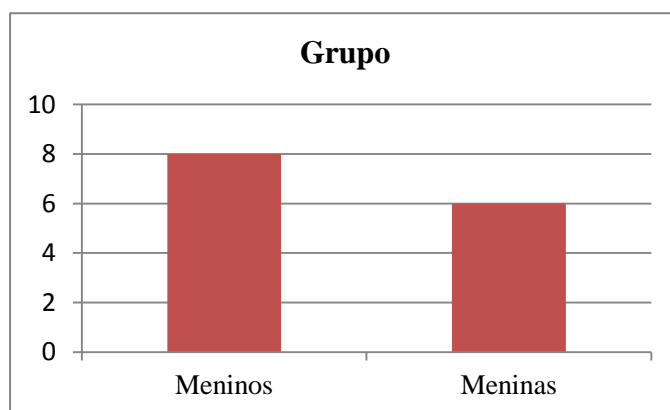
A sala de atividades encontra-se organizada por áreas, que são elas: área da casinha, que consiste na cozinha e no quarto; a área dos jogos, a área da biblioteca, a área da quintinha, a área da carpintaria, a área da garagem e a área da religião. A área da casinha é a preferida das crianças, onde todas se divertem a fazer imitações do dia-a-dia. Como refere Formosinho (2007), a organização da sala por áreas é uma necessidade fundamental para a vida em grupo. Esta organização permite à criança uma vivência plural da realidade e a construção da experiência dessa pluralidade.

As paredes da sala possuem dois placardes: um destina-se às produções plásticas das crianças; e o outro destina-se às vivências das mesmas. Ainda, nas paredes, podemos encontrar o quadro de presenças, o quadro dos aniversários e o quadro do comportamento.

### 2.1.3. Caraterização do grupo

O grupo onde a estagiária realizou as atividades é constituído por 14 crianças distribuídas da seguinte forma:

Quadro 1: Constituição do grupo



Neste grupo, as crianças têm idades compreendidas entre os 4 e os 6 anos, sendo que 5 têm quatro anos e 9 têm cinco anos. Para além disto, no grupo não existe nenhuma criança com necessidades educativas especiais, existindo apenas uma criança do sexo masculino que frequenta aulas de terapia da fala.

Segundo as OCEPE, a heterogeneidade do grupo pode facilitar o desenvolvimento das crianças, pois podem criar-se interações entre crianças em diferentes momentos de desenvolvimento e com saberes diversificados que acabam por criar a oportunidade do confronto de diversos pontos de vista (Ministério da Educação, 1997).

Segundo Machado (2000), para além da importância que a qualidade das relações familiares exerce sobre o bem-estar emocional das crianças, existem outras pessoas que assumem grande importância nas suas vidas e se tornam significativas no decurso do seu desenvolvimento. Por isso é importante caracterizar a interação e a relação que as crianças mantêm com toda a comunidade educativa.

No que diz respeito à interação criança-criança, esta é bastante positiva na medida em que todos se tentam ajudar mutuamente em todas as atividades. Nas atividades livres, brincam em conjunto e partilham brinquedos, no entanto ocorrem, por vezes, alguns atritos. Nos momentos de grande grupo, as crianças mostram-se mais dispersas e distraídas, enquanto que nos momentos de pequeno grupo estas se mostram interessadas e participativas. Como é habitual, é individualmente que as crianças trabalham melhor, pois ficam focados na sua atividade, acabando por se abstrair do que se passa à sua volta. De um modo geral, todas as crianças apresentam um bom nível de desenvolvimento para a sua idade, tirando alguns casos de crianças que se mostram muito reticentes em expressar-se oralmente.

No que diz respeito ao agregado familiar das crianças, este é constituído, maioritariamente, pelos pais e irmãos. Relativamente às habilitações académicas dos pais, em conversa com a educadora cooperante, podemos constatar que são todos letrados, tendo a maior parte concluído o ensino superior. O envolvimento dos pais / encarregados de educação é bastante frequente. Estas situações de interação com os pais são benéficas para a criança, uma vez que “a família e a instituição de educação pré-escolar são dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança; importa por isso, que haja uma relação entre estes dois sistemas” (Ministério da Educação, 1997, p. 43).

## **2.2. Questões e objetivos de investigação**

Como foi dito anteriormente, uma vez que a construção da identidade na criança se desenvolve ao longo dos primeiros anos de vida, a educação pré-escolar é uma etapa fundamental neste processo. Neste contexto de pré-escolar, o educador deve proporcionar às crianças o contacto com diversas expressões plásticas pois estas podem contribuir para o seu desenvolvimento (Leite & Malpique, 1984).

O desenho, sendo uma forma de expressão plástica torna-se um método eficaz pois, como referido acima, este vai favorecer o desenvolvimento das capacidades motoras, cognitivas, emocionais e socioculturais (Sousa, 2003). Tendo isto em conta, importa responder à seguinte questão: *“Até que ponto a utilização do desenho pode contribuir para a construção do autoconhecimento da criança?”*.

Na sequência da questão acima descrita, foram definidos os seguintes objetivos: i) fazer com que a criança desenvolva uma imagem correta do seu corpo; ii) levar a criança a identificar as suas preferências; iii) desenvolver a imaginação e a criatividade das crianças; iv) estimular a socialização e a participação das crianças; e v) perceber se o desenho ajuda no desenvolvimento da criança.

## **2.3. Tipo de estudo**

Neste relatório de estágio, como metodologia adoptou-se o conceito de investigar a nossa própria prática de Ponte (2004). Este tipo de investigação contribui para o esclarecimento e resolução de problemas; além disso, proporciona o desenvolvimento profissional dos respetivos atores e ajuda a melhorar as organizações em que eles se inserem; e, em certos casos, pode ainda contribuir para o desenvolvimento da cultura profissional nesse campo de prática e até para o conhecimento da sociedade em geral (Ponte, 2002, citado por Ponte, 2004, p. 2).

Esta metodologia tem um duplo objetivo – ação e investigação – e pretendem obter resultados em ambas as vertentes. Através da investigação pretende-se aumentar a compreensão por parte do investigador e pela ação pretende-se obter uma mudança numa comunidade ou organização (Sanches, 2005). Este duplo objetivo consiste assim, na obtenção de melhores resultados por parte do investigador e mudar ou alterar certos aspectos dos grupos com que se trabalha.

Tendo isto em conta pode dizer-se que esta metodologia consiste na recolha de informação com o objetivo de promover algumas mudanças sociais, bem como o

crescimento do professor ou investigador. Coutinho e colaboradores (2009) corroboram com a ideia apresentada em cima ao afirmar que “o essencial na investigação-ação é a exploração reflexiva que o professor faz da sua prática, contribuindo dessa forma não só para a resolução de problemas como também (e principalmente) para a planificação e introdução de alterações nessa mesma prática” (p.360).

Esta investigação é de natureza qualitativa, uma vez que o que se pretende são dados descritivos e não numéricos. No âmbito desta metodologia podem ser utilizados diversos instrumentos de recolha de dados, nomeadamente, a observação participante, os diários de bordo e as entrevistas realizadas às crianças.

Este processo de investigação iniciou-se com a identificação e diagnóstico sobre a problemática, seguido do plano de ação e da sua implementação em simultâneo com uma observação participativa. Para finalizar, foram recolhidos os dados obtidos e realizada uma reflexão e avaliação dos resultados obtidos. Assim, ao formular o problema, ao construir e implementar um plano, ao interpretar, refletir e avaliar os resultados obtidos, estamos em concordância com a metodologia adotada.

## **2.4. Técnicas e instrumentos de recolha de dados**

### **2.4.1. Observação participante**

O processo de observação suporta a intencionalidade do processo educativo e além disso permite efectuar uma recolha pormenorizada das capacidades, interesses e necessidades de cada criança e do grupo, bem como de todos os aspectos inerentes à comunidade educativa (Ministério da Educação, 1997).

Na observação participante, o investigador tem a possibilidade de observar os acontecimentos sobre o ponto de vista dos alunos, deduzir significados naquilo que dizem e fazem e validar as conclusões realizadas através de uma interação sistemática com os sujeitos (Matalon & Ghiglione, 1997).

Neste sentido, recorreu-se à observação participante, a partir da qual se realizaram registos escritos que tinham como objetivo recolher dados sobre as ações e opiniões das crianças. Os dados recolhidos através da observação revelaram-se bastante úteis pois permitiram observar as dificuldades das crianças ao longo das atividades bem como a sua evolução.

### **2.4.2. Diários de bordo**

Segundo Bogdan e Bilken (1994), o diário de bordo tem como objetivo ser um instrumento em que o investigador vai registrando as informações retiradas ao longo das observações realizadas em campo.

Os diários de bordo revelam-se instrumentos privilegiados para o registo de dados durante as sessões de intervenção pedagógica relativos às reacções e aos comportamentos dos sujeitos do estudo que mais tarde facilitarão a análise e avaliação desses mesmos dados (Bell, 1993).

Tendo estes aspectos em conta, os diários de bordo são uma fonte de dados importante, mas também apoiam o investigador ao acompanhá-lo durante o desenvolvimento do estudo (Bogdan & Bilken, 1994).

Nesta investigação, os diários de bordo foram utilizados para registar as aprendizagens realizadas pelas crianças ao longo de cada sessão, bem como a sua opinião relativamente ao tema em questão. Assim, os dados recolhidos por este instrumento podem ser úteis para o momento de avaliação dos resultados.

### **2.4.3. Entrevista**

Outra das técnicas de recolha de dados utilizada foi a entrevista. Nas palavras de Ludke e André (1986) a técnica da entrevista desempenha um papel importante na pesquisa em educação. Na opinião dos autores, a entrevista é uma conversa entre o entrevistador e o (s) entrevistado (s), onde o primeiro tem o objetivo de retirar alguma informação do segundo. A técnica da entrevista possibilita assim, o acesso ao que as pessoas pensam sobre determinado assunto e os seus pontos de vista (Ludke & André, 1986).

Bogdan e Biklen (1994, p.134) corroboram a ideia considerando a entrevista como uma boa técnica “para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo”.

A entrevista foi realizada a todas as crianças do grupo e ocorreu em dois momentos: uma entrevista antes das intervenções e outra após as intervenções. A primeira entrevista encontra-se estruturada em 5 questões enquanto a segunda está dividida em 8 questões.

Com a entrevista realizada ao grupo, a estagiária pretendia perceber as concepções iniciais das crianças sobre a problemática em questão e posteriormente perceber quais as alterações que surgiram após as intervenções.

## 2.5. Implementação das atividades

Como forma de dar resposta à problemática exposta anteriormente, foram realizadas algumas atividades, divididas em 6 sessões. Estas sessões tinham como objetivo: i) fazer com que a criança desenvolvesse uma imagem correta do seu corpo; ii) levar a criança a identificar as suas preferências; iii) desenvolver a imaginação e a criatividade das crianças; iv) estimular a socialização e a participação das crianças; e v) perceber se o desenho ajuda no desenvolvimento da criança. Todas as sessões realizadas se basearam na área das expressões, exceptuando as duas últimas que consistiram em atividades de TIC. Como foi referido acima, também as TIC são um meio importante de transmissão do saber e da cultura e por isso a estagiária resolveu incluir as novas tecnologias na sua investigação. Assim, as TIC foram utilizadas como forma de expressão, através da técnica do Paint e posteriormente, para fazer o registo de todas as produções plásticas realizadas pelas crianças.

De seguida é apresentado um quadro onde se encontram de forma sucinta as sessões realizadas bem como os dias das intervenções, os objetivos pretendidos e os intervenientes.

Quadro 2: Planificação das atividades realizadas (continua)

<b>Atividade</b>	<b>Data e carga horária</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Intervenientes</b>
<p><b>1.ª Sessão:</b>  <u>Área</u> – Expressões            Diálogo com as crianças sobre o tema;            Apresentação do grupo: jogo da bola saltitona;            Exploração do corpo através do espelho e da plasticina.</p>	<p>19 fevereiro 2015            Das 13h30 às 15h00</p>	<p>- Estimular a socialização e a participação das crianças;            - Fazer com que a criança desenvolva uma imagem correta do seu corpo;</p>	<p>Grupo de crianças da sala 2 e estagiária.</p>

Quadro 2: Planificação das atividades realizadas (continuação)

<b>Atividade</b>	<b>Data e carga horária</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Intervenientes</b>
<p><b>2.ª Sessão:</b>  <u>Área</u> – Expressões                      Diálogo com as crianças;                      Ilustração do auto-retrato;                      Jogo “Quem é Quem?”.</p>	<p>20 fevereiro 2015                      Das 13h30 às 15h00</p>	<p>- Fazer com que a criança desenvolva uma imagem correta do seu corpo;</p>	<p>Grupo de crianças da sala 2 e estagiária.</p>
<p><b>3.ª Sessão:</b>  <u>Área</u> – Expressões                      Diálogo com as crianças;                      Ilustração da família;                      Ilustração dos amigos;                      Preenchimento do cartão de identidade.</p>	<p>23 fevereiro 2015                      Das 13h30 às 15h00</p>	<p>- Estimular a socialização e a participação das crianças;                      - Fazer com que a criança desenvolva uma imagem correta do seu corpo;                      - Desenvolver a imaginação e a criatividade das crianças;</p>	<p>Grupo de crianças da sala 2 e estagiária.</p>
<p><b>4.ª Sessão:</b>  <u>Área</u> – Expressões                      Diálogo com as crianças;                      Ilustração das suas preferências.</p>	<p>24 fevereiro 2015                      Das 13h30 às 15h00</p>	<p>- Estimular a socialização e a participação das crianças;                      - Levar a criança a identificar as suas preferências;                      - Desenvolver a imaginação e a criatividade das crianças;</p>	<p>Grupo de crianças da sala 2 e estagiária.</p>
<p><b>5.ª Sessão:</b>  <u>Área</u> – TIC                      Diálogo com as crianças;                      Explicação da técnica do Paint;                      Produções das crianças através da técnica apresentada;</p>	<p>25 fevereiro 2015                      Das 13h30 às 16h00</p>	<p>- Estimular a socialização e a participação das crianças;                      - Desenvolver a imaginação e a criatividade das crianças;</p>	<p>Grupo de crianças da sala 2 e estagiária.</p> <p style="text-align: right;">20</p>

Quadro 2: Planificação das atividades realizadas (continuação)

<b>Atividade</b>	<b>Data e carga horária</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Intervenientes</b>
<p><b>6.ª Sessão:</b>  <u>Área</u> – TIC                      Montagem do álbum digital.                      Apresentação do álbum digital.</p>	<p>26 fevereiro 2015                      Das 13h30 às 15h00</p>	<p>- Estimular a socialização e a participação das crianças;</p>	<p>Grupo de crianças da sala 2 e estagiária.</p>

Posto isto, de seguida, é apresentado de forma mais detalhada as sessões realizadas.

### **1.ª Sessão**

Esta sessão iniciou-se com uma conversa onde foi abordado o trabalho a ser desenvolvido. Para iniciar este tema, a estagiária solicitou às crianças o jogo da bola saltitona. Para uma boa organização, todo o grupo se reuniu em círculo para se puderem ver. Este jogo consistia na apresentação de cada criança ao grupo tendo de dizer o seu nome, a idade, uma qualidade e um defeito. Para se saber a ordem da apresentação, entrou uma bola em jogo que era passada às crianças. A criança que tivesse a bola era a oradora e quando terminasse, passava a bola a outra criança, e assim sucessivamente. As outras crianças também tinham a oportunidade de enumerar uma qualidade ou defeito sobre a criança que tinha a bola.



**Figura 1:** Jogo da bola saltitona

Depois da apresentação de todas as crianças foi colocado na sala um espelho. Aqui, as crianças, uma a uma, tiveram a oportunidade de se observar e explorar o seu corpo. Cada criança, ordenadamente, dirigiu-se para a frente do espelho e identificou todas as partes do seu corpo, bem como a parte que mais gostavam e a que menos gostavam.

Para terminar a sessão, a estagiária solicitou a exploração do corpo humana através do uso de plasticina. Nesta parte, as crianças tiveram a oportunidade de explorar a sua criatividade, bem como relembrar todas as partes do corpo. À medida que iam terminando, a estagiária pediu para identificarem todas as partes ao mesmo tempo que explicava pormenores para que construíssem um boneco à sua imagem.



**Figura 2:** Exploração do corpo humano

## **2.ª Sessão**

Esta sessão iniciou-se com um diálogo acerca do conceito de retrato e auto-retrato. Como nenhuma das crianças sabia o significado da palavra, a estagiária foi dando algumas pistas para que chegassem à sua definição. Para introduzir o auto-retrato, a estagiária questionou as crianças acerca das suas características físicas para que se tornasse mais fácil a sua ilustração. Conforme iam dizendo as suas características, era entregue a folha do auto-retrato e a criança dirigia-se para o seu lugar, na mesa de atividades, para dar início à sua ilustração.

Durante as ilustrações, a estagiária deslocou-se pela sala de atividades de maneira a incutir nas crianças o pretendido, ou seja, a correta ilustração do seu corpo com todas as suas partes constituintes.

Depois de todos terminarem o seu auto-retrato, a estagiária sugeriu o jogo “Quem é Quem?”. Para uma



**Figura 3:** Ilustração do auto-retrato

melhor organização e para que todas as crianças pudessem ver, todos se colocaram em círculo na manta. Este jogo consistiu na amostra de todos os auto-retratos realizados pelas crianças, um de cada vez. À medida que ia mostrando a ilustração, as crianças tinham de adivinhar quem estava no retrato.

### 3.ª Sessão

Assim como o habitual, esta sessão iniciou-se com um diálogo com as crianças. Neste diálogo, a estagiária questionou as crianças acerca das pessoas que são mais importantes na sua vida. Conforme foi obtendo respostas explicou que a atividade consistia na ilustração dessas pessoas. Como a maioria das respostas coincidiu com a família, a estagiária questionou as crianças, uma a uma, sobre quem era a sua família. Conforme iam respondendo dirigiram-se para as mesas de atividade e procederam à ilustração. Terminada a ilustração, identificaram cada pessoa, e a estagiária escreveu o nome de cada uma no desenho.



**Figura 4:** Ilustração da família

Depois de todos terminarem a ilustração da família, foi pedido que se sentassem na manta para mais um diálogo. Este diálogo levou as crianças a escolherem fazer a ilustração dos seus amigos, pois também os consideravam umas das pessoas mais importantes na sua vida. Assim, após identificarem os seus amigos, dirigiram-se mais uma vez para as mesas de atividade e deram início a mais uma ilustração. Como anteriormente, à medida que iam terminando iam fazendo a



**Figura 5:** Ilustração dos amigos

identificação de cada pessoa para que procedesse ao seu registo escrito.

Ao mesmo tempo que as crianças iam realizando as suas ilustrações, a estagiária ia solicitando a cada uma que preenchesse o seu cartão de identificação. Neste cartão as crianças puderam escrever o seu nome e a sua idade sem ajuda. Os restantes itens foram preenchidos com ajuda, uma vez que se tratavam de pormenores que, para a maior parte, eram desconhecidos como a sua altura e a sua data de aniversário.

Para terminar a sessão, cada criança apresentou as suas produções plásticas aos colegas e identificou a sua família e os seus amigos.



**Figura 6:** Preenchimento do cartão de identidade

#### 4.<sup>a</sup> Sessão

Assim como nas sessões anteriores, esta também se iniciou com um diálogo. Depois das crianças se sentarem na manta, a estagiária questionou-as acerca do que existiu de comum em todos as ilustrações que realizaram. As respostas divagaram um pouco, mas contudo, surgiu a resposta correta, ou seja a sua imagem. As crianças fizeram uma pequena revisão sobre os desenhos realizados e chegaram à conclusão que estavam presentes em todos: no auto-retrato, na família e nos amigos. De seguida, a estagiária referiu que assim como nos outros desenhos, também a atividade deste dia se basearia neles. Para suscitar interesse, a estagiária decidiu enumerar algumas coisas que mais gostava o que fez com que todos quisessem responder. À medida que iam respondendo, dirigiam-se para as mesas de atividade para procederem à ilustração. Conforme iam terminando, a estagiária fazia a legenda da imagem.



**Figura7:** Ilustração das suas preferências

Depois de todos terminarem, foi iniciado outro diálogo que consistiu na questão do que menos gostavam. Assim como anteriormente foram respondendo e dirigindo-se para as mesas. Terminada a tarefa, a estagiária fez o registo escrito do seu desenho.

De maneira a concluir a sessão, cada criança apresentou as suas produções plásticas identificando-as.

## 5.ª Sessão

Esta sessão centrou-se na área das TIC. De maneira a utilizar as novas tecnologias, visto serem uma parte integrante da vida de cada criança, a estagiária começou por explicar às crianças a técnica que iriam utilizar ao longo da sessão, ou seja, o Paint. Uma vez que todas as crianças já se encontravam familiarizadas com o computador apenas foi necessário a estagiária fazer um pequeno exemplo do pretendido. Após tirar todas as dúvidas, a estagiária dividiu as crianças em três grupos. Um dos grupos dirigiu-se para a sala dos computadores e os restantes ficaram na sala em atividades livres.

Depois do primeiro grupo se sentar em frente aos computadores, a estagiária explicou às crianças que apenas teriam de fazer um desenho à sua escolha. De salientar que durante as produções, a estagiária percorreu todas as crianças tentando sempre ajudar cada uma. Quando o grupo terminou os desenhos, dirigiu-se para a sala e o seguinte grupo deslocou-se para os computadores. O mesmo se aplicou ao terceiro grupo.

Em momento de diálogo, e após o terceiro grupo terminar, todas as crianças se reuniram na manta e tiveram a oportunidade de explicar o que tinham desenhado aos colegas.

## 6.ª Sessão

A última sessão também consistiu na área das TIC. Para registar todas as produções plásticas das crianças, resolveu-se fazer um álbum digital para mais tarde recordar. Assim, para iniciar a sessão, a estagiária explicou às crianças o que se iria realizar, ou seja, a construção de um álbum com todos os seus



**Figura 8:** Montagem do álbum

desenhos. Como as crianças desta faixa etária têm já alguns conhecimentos acerca das tecnologias foram auxiliando a estagiária ao longo da sessão. Contudo, a parte da montagem ficou ao encargo da estagiária. De salientar que durante a preparação do

álbum as crianças tiveram a oportunidade de identificar os seus desenhos, o que demonstrou que ainda se lembravam de todas as suas produções plásticas.

Posto isto, o culminar de todas as sessões realizadas consistiu na apresentação do álbum que continha todas as produções das crianças. Para que as crianças pudessem apreciar os seus trabalhos finais, todos se dirigiram para a sala de multimédia, onde a estagiária pôde usufruir do projetor para a apresentação final.

## **CAPÍTULO III - APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS**

### **3.1. Apresentação dos resultados**

Descritos os procedimentos metodológicos deste relatório, bem como as sessões realizadas, nesta parte, são apresentados os dados obtidos ao longo do processo de investigação. Assim, os resultados apresentados a seguir resultam da informação recolhida através da aplicação das entrevistas junto dos sujeitos do estudo (das 14 crianças) e dos diários de bordo preenchidos ao longo das sessões.

Ao longo da investigação foram realizadas duas entrevistas: uma antes da intervenção, no dia 19 de fevereiro, e outra após a intervenção, no dia 26 de fevereiro, de maneira a perceber a perspectiva das crianças e, eventualmente, alguma mudança no seu autoconhecimento. As entrevistas foram realizadas em grande grupo, na sala de atividades. De salientar que cada criança teve a oportunidade de se concentrar para não dar respostas iguais ao do colega anterior. Assim, à medida que iam respondendo às questões colocadas, a estagiária fazia o registo escrito de cada resposta.

Uma vez que a educação pré-escolar providencia as bases para todos os aspectos de crescimento, desenvolvimento e aprendizagem da criança (Katz, 2006), importa que a definição de auto-retrato faça parte do vocabulário de cada uma. Posto isto, a primeira questão do relatório era relativa à definição de auto-retrato. Do total das crianças, nenhuma sabia dar uma definição ou uma explicação do conceito. Após a intervenção e após a última sessão, a estagiária voltou a fazer a mesma pergunta e notou uma evolução, pois 9 das crianças (as de 5/6 anos) responderam que um auto-retrato é uma fotografia onde eles se desenham a si mesmos. Uma das crianças disse: “É como uma fotografia minha, mas sou eu que me desenho” (sic). Contudo, não obteve resposta por parte das crianças de 4/5 anos.

A segunda questão estava relacionada com as partes do corpo humano e a sua divisão. Das 14 crianças, todas souberam responder a esta pergunta dizendo: “Temos a cabeça, o corpo, as pernas e os braços” (sic), ou “Temos a cabeça, a barriga, as pernas e os braços” (sic). Assim, de uma maneira geral todos responderam adequadamente à questão. Após a intervenção e última sessão, a estagiária voltou a fazer a mesma pergunta e as respostas não se diferenciaram muito das anteriores. De salientar que uma

das crianças se referiu ao corpo como o tronco, o que fez concluir que existiu alguma evolução.

A terceira e quarta questão diziam respeito à definição de qualidade e defeito, consecutivamente. Assim como na primeira questão, as crianças não conseguiram responder nem ter uma pequena ideia do que se tratava. Após a intervenção e última sessão, a estagiária voltou a questionar e obteve algumas respostas por parte das crianças mais velhas (5/6 anos). Estas ficaram a perceber que uma qualidade “É uma coisa boa sobre nós” (sic). Uma vez que a definição de defeito é o oposto de qualidade, algumas das respostas dadas também foram ao mesmo encontro “É uma coisa má sobre nós” (sic). Na primeira sessão as crianças tiveram a oportunidade de aprender as definições de qualidade e defeito e conseqüentemente saber o que os colegas pensavam sobre eles. Este diálogo foi importante pois, como visto anteriormente, as crianças constroem a sua identidade a partir das suas experiências mas também através da apropriação das representações que os outros constroem deles. Através destas interações a criança vai saber utilizar as suas potencialidades bem como descobrir as dos companheiros.

A quinta questão foi de índole pessoal, acerca da sua distinção em relação às outras crianças. Nesta questão todas as respostas foram diferentes. Das crianças de 5/6 anos, a estagiária obteve respostas como: “Eu sou a mais alta e também a mais velha” (sic); “Eu sou o que tem o cabelo mais comprido” (sic); “Eu sou o maior de todos” (sic). Após intervenção e última sessão, a estagiária fez a mesma pergunta e algumas das mudanças surgiram quando algumas crianças atribuíram qualidades e defeitos a si mesmas, como: “Eu sou um bocadinho preguiçoso” (sic); “Eu sou teimosa” (sic); “Eu sou trabalhadora” (sic). Bee (1996) diz-nos que a criança ao participar na vida social vai aprender a identificar as suas qualidades, a descrever-se de um modo mais abrangente e a definir-se como uma pessoa com características próprias e diferente dos demais, tornando-se capaz de responder à questão “Quem sou eu?”. As respostas dadas pelas crianças nesta pergunta corroboram as ideias do autor na medida em que todas conseguiram descrever-se e identificar-se.

Após a intervenção e após a última sessão, além de colocar as questões do questionário anterior, a estagiária também acrescentou outras de maneira a perceber as concepções finais com que as crianças ficaram.

Assim, numa sexta pergunta, a estagiária questionou as crianças sobre o que tinham aprendido de novo. Por parte das crianças de 5/6 anos, obteve respostas como:

“Eu aprendi a fazer o meu auto-retrato” (sic); “Eu aprendi que temos coisas boas mas também temos coisas más” (sic). Já as crianças de 4/5 anos disseram “Eu aprendi mais uma letra do meu nome” (sic); “Eu já sei desenhar-me com os dedos todos” (sic). Através das sessões realizadas e tendo em conta as respostas obtidas, podemos dizer que o desenho contribuiu para a construção da identidade das crianças pois permitiu-lhes fazer surgir algo que antes não existia, ou seja a aquisição de novos conhecimentos.

A sétima questão era relativa à ajuda que as sessões realizadas deram a cada criança. Após um breve resumo de todas as sessões, de um modo geral, a estagiária obteve respostas um pouco relacionadas com a questão anterior. As crianças de 5/6 anos responderam que as sessões as ajudaram “A saber mais sobre mim” (sic); “A fazer desenhos melhores” (sic); “A pensar nas coisas que são mais importantes para mim” (sic); “A conhecer-me melhor” (sic). Por outro lado, as crianças de 4/5 anos disseram que as sessões as ajudaram a fazer desenhos com pessoas e a fazer outras letras do seu nome. Na primeira sessão, as crianças tiveram a oportunidade de se apresentar, através de momentos de diálogo e partilha. Além disso, no início de cada sessão existia um momento de conversa. Estes momentos de diálogo das crianças com os que as rodeiam influenciam a maneira como esta se vê a si própria e influencia a maneira como esta vai interagir com as pessoas em determinadas situações (Hohmann & Weikart, 2004). Estas interações com o meio acabam por contribuir para a construção do conhecimento de si próprio bem como ficar com uma noção de identidade. As outras sessões que consistiram em expressão plástica, através do desenho, permitiram que a criança desenvolve-se as suas capacidades motoras (com o movimento de desenhar), as suas capacidades cognitivas (através da criatividade de cada uma), as suas capacidades emocionais e socioculturais (Sousa, 2003).

A oitava e última questão consistiu numa resposta de sim ou não e conseqüente justificação. Nesta questão, a estagiária tentou perceber se o desenho tinha contribuído para uma melhoria na construção da imagem de si mesmo e dos outros. Todas as 14 crianças responderam afirmativamente justificando da seguinte maneira: “Sim, porque já sei desenhar-me com cinco dedos nas mãos e com pés”; “Sim, porque aprendi a desenhar todos os meus amigos”; “Porque aprendi muitas coisas sobre mim e sobre os amigos”. Cardoso e Valsassina (1988) dizem-nos que a criança, através do desenho vai conseguir transmitir os seus sentimentos, desejos, fantasias e emoções, tudo pormenores que vão contribuir para o seu desenvolvimento. Assim, tendo em conta as respostas obtidas na entrevista, podemos dizer que o desenho contribuiu para a construção do seu

conhecimento e conseqüentemente para a construção de uma boa imagem de si e dos outros.

Para além das entrevistas, também os diários de bordo realizados no final de cada sessão, carecem de alguma informação pertinente para a análise e interpretação dos resultados obtidos. De salientar que as opiniões presentes nos diários de bordo foram obtidas em grande grupo.

No diário de bordo da 1.<sup>a</sup> sessão (dia 19 de fevereiro), a estagiária registou que durante o diálogo com as crianças estas foram dizendo que aprenderam a definir as suas qualidades e os seus defeitos. Além disto, as crianças disseram que gostaram de se explorar em frente ao espelho e observar todas as suas características físicas. No entender da estagiária, a exploração do corpo através da plasticina também foi bem recebida, uma vez que teceram comentários como: “Vamos brincar com a plasticina!” (sic); “Já não brincávamos há muito!” (sic). O manuseamento da plasticina é uma das atividades que as crianças mais gostam mas que raramente o fazem, daí a sua motivação.

Posteriormente, no diário de bordo da 2.<sup>a</sup> sessão (dia 20 de fevereiro), a estagiária referiu que as crianças se mostraram entusiasmadas em fazer o seu autorretrato tendo o cuidado de desenhar todos os pormenores mesmo que pequenos. A estagiária salientou que o gosto pelo desenho é evidente e por isso todas as crianças, além de se desenharem a si mesmas, também desenharam elementos decorativos fazendo perguntas como: “Posso desenhar-me num jardim?” (sic); “Posso desenhar corações?” (sic). Ainda nesta sessão, a estagiária faz referência ao jogo realizado, pois proporcionou um ambiente afetivo e social que contribuiu para a aprendizagem de todos, na medida em que, se mostraram participativos ao mesmo tempo que respeitavam a opinião e respostas dos colegas.

No diário de bordo da 3.<sup>a</sup> sessão (dia 23 de fevereiro), a estagiária registou que as crianças se mostraram motivadas em ilustrar a sua família. Durante os desenhos, fizeram questão de ir identificando cada pessoa da família e duas das crianças desenharam os irmãos que ainda estavam dentro da barriga das mães. A estagiária mencionou, ainda, o empenho das crianças em desenhar todos os pormenores dos seus amigos bem como a ilustração da Irmã Glória (a educadora cooperante), que também é uma das pessoas mais importantes para eles.

No dia 24 de fevereiro, no diário de bordo da 4.<sup>a</sup> sessão, a estagiária referiu que as crianças se mostraram atentas a todas as preferências dos amigos, demonstrando

respeito pelos colegas. Salientou que as crianças apresentaram alguma dificuldade em refletir sobre as coisas que menos gostavam mostrando-se reticentes na resposta.

No diário de bordo da 5.<sup>a</sup> sessão (dia 25 de fevereiro), a estagiária mencionou que as crianças se mostraram participativas e divertidas no manuseamento do paint. A estagiária referiu que mesmo as crianças mais introvertidas se mostraram participativas e todas apresentaram um desenho final.

No último diário de bordo, ou seja, o da 6.<sup>a</sup> sessão (dia 26 de fevereiro), a estagiária registou que durante a apresentação do álbum todos se mostraram atentos aos seus trabalhos, existindo ocasionalmente comentários como: “Aquele sou eu!” (sic); “Aquele é a minha família!” (sic); “Aquele é o meu desenho!” (sic). A estagiária terminou o registo citando frases das crianças após a apresentação, como: “Vi os meus desenhos todos!” (sic).

Em síntese, podemos concluir que, de uma maneira geral, existiu uma evolução nos desenhos de todas as crianças desde o seu primeiro trabalho, ou seja, desde o autorretrato, até ao último trabalho. No início das sessões algumas das ilustrações das crianças relativamente à figura humana apareciam sem a totalidade dos dedos e por vezes sem cabelo, olhos, boca ou nariz. Dito isto, foi notória uma evolução pois ao longo dos trabalhos, as crianças começaram a ilustrar a figura humana na totalidade com todas as características físicas inerentes. As ilustrações finais culminaram numa representação verdadeira da figura humana. Além disto, também aprenderam alguns detalhes sobre eles na medida em que os souberem empregar corretamente durante os diálogos e durante a entrevista.

No que diz respeito aos objetivos propostos, a estagiária pensa que todos foram atingidos. Ao longo das sessões, conseguiu fazer com que a criança desenvolvesse uma imagem correta do seu corpo através da exploração do mesmo e através do desenho. No início as crianças apenas se desenhavam parcialmente, o que acabou por se alterar ao longo das sessões realizadas e culminou numa representação verdadeira da figura humana. As crianças também conseguiram identificar as suas preferências relativamente a tudo o que as rodeia utilizando para isso a sua imaginação e criatividade, outro dos objetivos propostos. Com todas as sessões, a estagiária pensa que tornou as crianças mais participativas e sem constrangimentos em falar perante os outros.

## **CAPÍTULO IV – REFLEXÃO FINAL**

Com esta investigação a estagiária pretendeu explorar o papel do desenho na identidade da criança no pré-escolar bem como perceber se o desenho contribuía de algum modo para a construção do seu autoconhecimento. Pretendeu, assim, obter uma resposta à problemática identificada e a concretização dos objetivos a que se propôs inicialmente.

Após a realização da investigação, a estagiária é da opinião de que conseguiu responder à pergunta, na medida em que foi visível que o desenho ajudou as crianças a construir uma boa imagem de si. Como antes da investigação, se apercebeu que nem sempre as crianças conseguiam realizar uma imagem perfeita de si e dos outros, foi sua intenção mudar isso. Assim, após a investigação, a estagiária constatou que através dos desenhos, as crianças conseguiram: ilustrar-se com todos os pormenores; identificar as suas qualidades e os seus defeitos; identificar a sua família e amigos; identificar as suas preferências e exprimir-se oralmente sem reservas.

Como a realização deste trabalho investigativo foi uma novidade para a estagiária, esta aponta como limitação o facto da pouca experiência neste tipo de práticas investigativas, nomeadamente na parte da metodologia, o que fez com que tivesse de explorar e pesquisar para se orientar.

Terminado este percurso, a estagiária é da opinião que este foi essencial para a sua formação tanto a nível pessoal como profissional, pois possibilitou-lhe desenvolver competências através das experiências de aprendizagem vividas no contexto. Quando iniciou este ano letivo percebeu que seria um ano trabalhoso e exigente onde teria de se empenhar, dedicar e dar sempre o melhor de si.

Durante o período de observação, a estagiária pôde constatar que o grupo era unido, interessado e empenhado o que facilitou a sua integração no mesmo. Segundo as OCEPE (Ministério da Educação, 1997, p.25), a observação é uma prática necessária para “compreender melhor as características das crianças e adequar o processo educativo às suas necessidades”, daí a importância de tomar conhecimento dos processos de aprendizagem e de desenvolvimento das crianças para que, mais tarde, lhes pudesse proporcionar aprendizagens que tivessem em conta o seu nível de desenvolvimento. A observação é considerada como “a base do planeamento e da avaliação” (Ministério da Educação, 1997, p.25) e é por isso que foi constante durante todo o estágio.

No que diz respeito às intervenções, a estagiária confessa que, no início se sentia um pouco com medo de não conseguir atingir os objetivos propostos, bem como em

manter um bom ambiente de trabalho. Contudo, com esforço, dedicação e interajuda por parte da colega de estágio e da educadora cooperante, tudo correu da melhor forma. Foi através do processo reflexivo com os envolvidos que criamos estratégias para estimular a curiosidade nas crianças, tendo sempre em conta os seus interesses e necessidades. A estagiária pensa que as atividades desenvolvidas ao longo das intervenções foram um incentivo e um estímulo para o desenvolvimento das crianças em todos os níveis. Durante as intervenções realizadas, a estagiária esforçou-se por não esquecer que a criança é o centro de tudo e que o educador aparece como um ator secundário mas que acarreta grandes responsabilidades na educação e formação da mesma.

Ao longo deste período, a estagiária tomou conhecimento que é fundamental ouvir as crianças e deixá-las tomar decisões para que possam usufruir de aprendizagens significativas e conseqüentemente ter um papel ativo na construção do seu próprio conhecimento. Contudo, para que as crianças tenham esta aprendizagem, é necessário que o educador lhes proporcione experiências diversificadas com vista ao pleno desenvolvimento da criança em todos os aspectos. Neste sentido, os educadores têm um papel determinante na formação das crianças. Estes devem despertar a curiosidade, desenvolver a autonomia e criar condições necessárias para a educação das suas crianças. Assim, cabe aos educadores fazer a diferença, uma vez que têm um papel demasiado importante na vida das crianças, sendo por vezes o seu modelo significativo, ou seja, um modelo ou um exemplo a seguir.

Na generalidade, a estagiária pensa que o seu desempenho ao longo da prática profissional foi melhorando pois permitiu-lhe questionar as suas práticas, construir e reconstruir os seus saberes, as suas atitudes e as suas competências (Sá-Chaves, 2000). As aprendizagens realizadas ao longo das aulas teóricas contribuíram muito para a melhoria das intervenções, ou seja, da prática. Isto porque não se contempla o saber profissional apenas com teoria, nem só com a prática, visto que ambos se complementam, sendo por isso dois conceitos indissociáveis.

Ao recordar todo o caminho traçado até chegar a este momento, é inegável a sua importância. Podemos dizer que ajudou a aprofundar conhecimentos sobre a influência do educador, sobre as atividades e estratégias que potenciam o desenvolvimento da criança, bem como a organização de todo o ambiente educativo. É de facto de salientar que todos estes conhecimentos foram fundamentais para melhorar o seu desempenho tanto profissional como pessoal, na medida em que tornou a estagiária mais crítica face às suas ações e à sua intervenção educativa.

Assim, a estagiária considera que todos os momentos contribuíram para o seu crescimento em todos os níveis. Contudo, tem consciência que ainda existe um longo caminho a percorrer e que tem de melhorar em determinados aspectos que considera só se adquirirem com a experiência profissional. Tendo isto em conta, e com o culminar deste processo de formação, ao fazer uma retrospectiva de todo o percurso, a estagiária considera que este é um processo inacabado, uma vez que existe sempre a necessidade de aprofundar e melhorar as competências profissionais. Assim, é da opinião que o seu desenvolvimento profissional ocorrerá a longo prazo, onde vão ser integradas novas e diferentes aprendizagens que acabarão por promover o seu crescimento e evolução profissional, como nos diz Zabalza (2003, p.165) “a agradável experiência de aprender algo novo cada dia”.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Amante, L. (1993). *Desenvolvimento de uma Aplicação em Hipertexto/Hipermédia: O Desenho Infantil*. Dissertação de Mestrado em Comunicação Educacional Multimédia. Lisboa: Universidade Aberta.

Bee, H. (1996). *A criança em desenvolvimento*. Porto Alegre: Artes Médicas

Bell, J. (1993). *Como Realizar um Projecto de Investigação*. Lisboa: Gradiva.

Benjamin, W. (1994). *Magia e técnica arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense.

Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Editora.

Cardoso, C. & Valsassina, M. (1988). *Arte Infantil. Linguagem Plástica*. Lisboa: Editorial Presença.

Castells, M. (2008). *O Poder da Identidade*. São Paulo: Paz e Terra.

Cerezo, S. (1997). *Enciclopédia de Educação Infantil - Expressão Plástica*. Rio de Mouro: Nova Presença, Lda.

Costa, M. E. (1991). *Contextos Sociais de Vida e Desenvolvimento da Identidade*. Instituto Nacional de Investigação Científica: Porto.

Coutinho, C.P. et al. (2009). *Investigação-ação: metodologia preferencial nas práticas educativas*. (Vol. XIII, pp.355-380).

Cury, A. (2005). *Pais brilhantes, professores fascinantes – Como formar jovens felizes e inteligentes*. Local: Editora Pergaminho.

Cruz, V. (2007) *Identidades e territórios: questões e olhares contemporâneos*. Rio de Janeiro: Access.

Erikson, E. H. (1972). *Identidade, juventude e crise*. Rio de Janeiro: Zahar.

Fraxe, T. J. (2004). *Cultura Cabocla-Ribeirinha: mitos, lendas e transculturalidade*. São Paulo: Annablume.

Gleitman, H. (1986). *Psicologia*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Serviço de Educação.

Hohmann, M., & Post. J. (2003). *Educação de Bebés em Infantários: Cuidados e Primeiras Aprendizagens*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Hohmann, M., & Weikart, D. (2004). *Educar a criança* (3ª Edição). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Katz, L. (2006) Perspectivas Actuais sobre a Aprendizagem na Infância. *Cadernos de Educação de Infância*, nº 77, p. 11-17.

Kimmel, D. C., & Weiner, I. (1998). *La adolescencia: una transición del desarrollo*. Barcelona: Ariel.

Knuppe, L. (2004). *Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do Ensino Fundamental*. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n27/a17n27.pdf>. Acedido em: 24.fev.2015.

Leite, E., (Julho, Agosto, Setembro de 1992). Espaços de Aprendizagem espaços para a Expressão Criadora. *Cadernos de Educação de Infância*, nº23, p. 27-28.

Leite, E. & Malpique, M. (1984). *Para uma Troca de Saberes no Jardim de Infância – Desenhar, Pintar a Dedo, Modelar, Pintar*. Lisboa: Ministério da Educação.

Lima, L. (2003). *Formação e aprendizagem ao longo da vida: entre a mão direita e a mão esquerda de Miró*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Locke, J. (1999). *Ensaio sobre o Entendimento Humano*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Ludke, M. & André, M. (1986) *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU.

Machado, M. (2000). *Educar hoje – Ajudar a aprender*. Lexicultural – atividades editoriais, Lda.

Matalon, B. & Ghiglione, R.(1997). *O inquérito - Teoria e prática*. Oeiras: Editora Celta, Lda.

Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Coleção Educação Pré-Escolar.

Oliveira-Formosinho, J. (2007). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância - construindo uma praxis de participação*. Porto: Porto Editora.

Pillar, A. D. P. (1996). *Desenho e construção de conhecimento na criança*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Pimenta, S. (2002). *Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor*. São Paulo: Cortez.

Ponte, J. P. (2004). *Investigar a nossa própria prática: Uma estratégia de formação e de construção do conhecimento profissional*. Departamento de Educação e Centro de Investigação em Educação, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Sá-Chaves, I. (2000). *Formação, conhecimento e supervisão: contributo na área da formação de professores e outros profissionais*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Sanches, I. (2005). *Compreender, Agir, Mudar, Incluir. Da investigação-acção à educação inclusiva.* Disponível em <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rle/n5/n5a07.pdf>. Acedido em 27.fev.2015.

Sousa, A. B. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação. 3º Volume, Música e Artes Plásticas.* Instituto Piaget. Lisboa: Horizontes Pedagógicos.

Zabalza, M., (2003). *Planificação e desenvolvimento curricular na Escola.* Porto: Edições Asa.

## **APÊNDICES**

## **Apêndice I**

### **Entrevistas**

- **1º Momento**
- **2º Momento**



**Instituto Superior de Ciências Educativas de Felgueiras**

**Estagiária: Daniela Filipa Archer Teixeira**

## **Entrevista**

### **1º Momento**

**Nome:** \_\_\_\_\_

**Idade:** \_\_\_\_\_

**1. O que é um auto-retrato?**

---

---

**2. Quais são as partes do nosso corpo?**

---

---

**3. O que é uma qualidade?**

---

---

**4. O que é um defeito?**

---

---

**5. O que te distingue das outras crianças?**

---

---



**Instituto Superior de Ciências Educativas de Felgueiras**

**Estagiária: Daniela Filipa Archer Teixeira**

### **Entrevista**

#### **2º Momento**

**Nome:** \_\_\_\_\_

**Idade:** \_\_\_\_\_

**1. O que é um auto-retrato?**

---

---

**2. Quais são as partes do nosso corpo?**

---

---

**3. O que é uma qualidade?**

---

---

**4. O que é um defeito?**

---

---

**5. O que te distingue das outras crianças?**

---

---

**6. O que aprendeste de novo, após as sessões?**

---

---

**7. Como é que as sessões realizadas te ajudaram?**

---

---

**8. Achas que o desenho te ajudou a construir uma boa imagem de ti e dos outros?**

---

---

## **Apêndice II**

### **1º Sessão:**

- Planificação
- Fotografias

**Estagiárias:** Daniela Teixeira

**Instituição de acolhimento:** Colégio São José de Bairros

**Orientadora Cooperante:** Irmã Glória Prior

**Planificação**

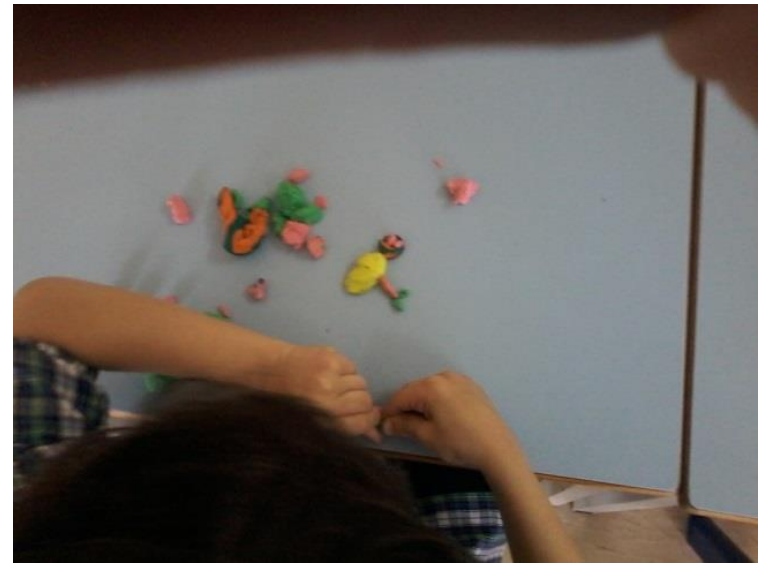
**Dia:** 19 de fevereiro 2015

**Sala:** Sala das Joaninhas **Nº de crianças:** 14 **Idades:** 4/5 e 5/6 anos

**Intencionalidade Educativa:** Fazer com que as crianças se expressem oralmente, que identifiquem as partes do seu corpo e que as explorem.

Áreas/Domínio/Subdomínio	Objetivos	Atividades e estratégias	Recursos	Avaliação
<p><b>Formação Social e Pessoal</b>  <u>Domínio:</u> Identidade/ Auto-estima (metas 1, 3 e 4).  <u>Domínio:</u> Independência / Autonomia (meta 13).  <b>Expressões</b>  <u>Domínio:</u> Exp. Plástica - Desenvolvimento da Capacidade de</p>	<p>- Identificar as suas características individuais, manifestando um sentimento positivo de identidade e tendo consciência de algumas das suas capacidades e dificuldades;  - Expressar as suas necessidades, emoções e sentimentos de forma adequada;  - Demonstrar confiança em</p>	<p><b>13h30 – atividade em grande grupo:</b>  - <u>Diálogo com as crianças sobre o tema em questão:</u> as crianças sentam-se na manta em forma de U.    <b>13h45 – atividade em grande grupo:</b>  - <u>Jogo da bola saltitona:</u> as crianças sentam-se na manta em forma de U. Neste jogo cada criança se apresenta quando tiver a bola na sua posse.</p>	<p><b>Humanos:</b>  - Educadora;  - Estagiária;  - Crianças;    <b>Materiais:</b>  - Bola;  - Espelho;  - Plasticina de várias cores;</p>	<p>- Diário de bordo.</p>

<p>Expressão e Com.  <u>Subdomínio:</u> Produção e Criação (meta 1).</p> <p><u>Domínio:</u> Exp. Plástica - Desenvolvimento da Criatividade</p> <p><u>Subdomínio:</u> Reflexão e Interpretação (meta 8).</p>	<p>experimentar actividades novas, propor ideias e falar num grupo que lhe é familiar;</p> <p>- Manifestar as suas opiniões, preferências e apreciações críticas, indicando alguns critérios ou razões que as justificam;</p> <p>- Representar vivências individuais, temas, histórias, paisagens entre outros, através de vários meios de expressão (pintura, desenho, colagem, modelagem, entre outros meios expressivos);</p> <p>- Emitir juízos sobre os seus trabalhos e sobre as formas visuais (obras de arte, natureza, objectos), indicando alguns critérios da sua avaliação.</p>	<p><b>14h00 – atividade em grande grupo:</b></p> <p>- <u>Observação e exploração do corpo:</u> as crianças, uma a uma, dirigem-se para a frente do espelho (colocado antecipadamente na sala) e identificam as partes do seu corpo bem como as que mais gostam.</p> <p><b>14h20 – atividade em pequeno grupo:</b></p> <p>- <u>Exploração do corpo com plasticina:</u> as crianças constroem o seu corpo com plasticina.</p> <p><b>14h45 – atividade em grande grupo:</b></p> <p>- <u>Diálogo sobre as aprendizagens realizadas:</u> as crianças dizem o que aprenderam enquanto a educadora estagiária faz o registo escrito no diário de bordo.</p>		
--	---	--	--	--



## **Apêndice III**

### **2º Sessão:**

- Planificação
- Material utilizado
- Fotografias

**Estagiárias:** Daniela Teixeira

**Instituição de acolhimento:** Colégio São José de Bairros

**Orientadora Cooperante:** Irmã Glória Prior

**Planificação**

**Dia:** 20 de fevereiro 2015

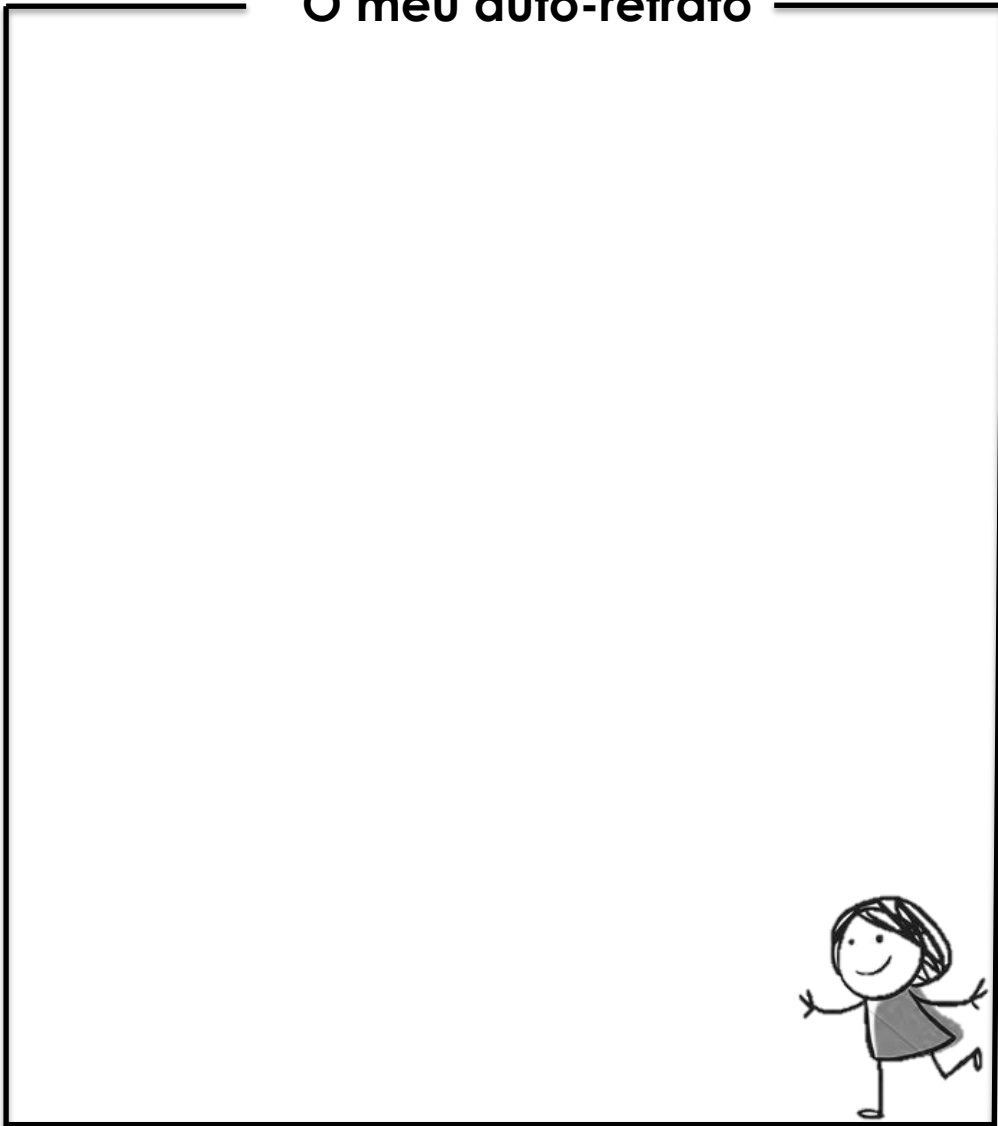
**Sala:** Sala das Joanelhas **Nº de crianças:** 14 **Idades:** 4/5 e 5/6 anos

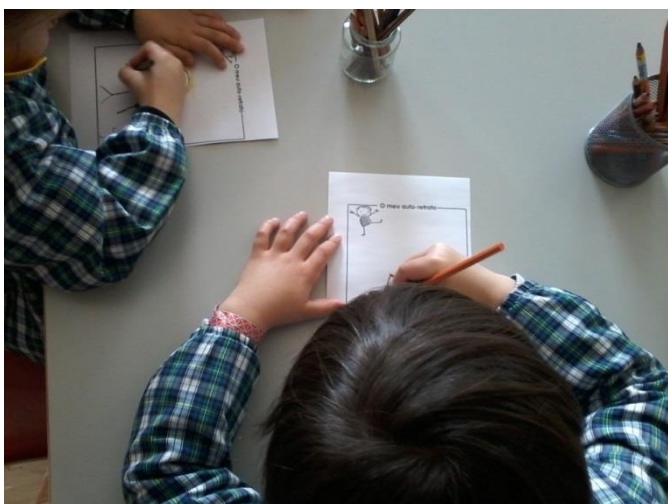
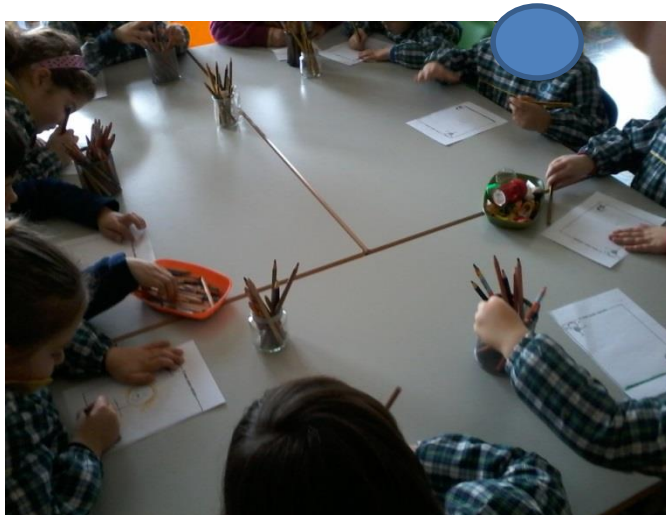
**Intencionalidade Educativa:** Levar as crianças a reconhecer as suas características individuais, bem como as dos colegas da sala.

Áreas/Domínio/Subdomínio	Objetivos	Atividades e estratégias	Recursos	Avaliação
<p><b>Formação Social e Pessoal</b>  <u>Domínio:</u> Identidade/ Auto-estima (metas 1, 3 e 4).  <b>Expressões</b>  <u>Domínio:</u> Exp. Plástica - Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Com.  <u>Subdomínio:</u> Produção e Criação (meta 1).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar as suas características individuais, manifestando um sentimento positivo de identidade e tendo consciência de algumas das suas capacidades e dificuldades;</li> <li>- Expressar as suas necessidades, emoções e sentimentos de forma adequada;</li> <li>- Demonstrar confiança em experimentar actividades novas,</li> </ul>	<p><b>13h30 – atividade em grande grupo:</b>                      - <u>Diálogo com as crianças:</u> as crianças sentam-se na manta em forma de U. As crianças são questionadas acerca da definição de retrato e auto-retrato. Posteriormente identificam as suas características físicas.</p> <p><b>13h50 – atividade em pequeno grupo:</b>                      - <u>Ilustração do auto-retrato:</u> as crianças realizam a ilustração do seu auto-retrato.</p>	<p><b>Humanos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Educadora;</li> <li>- Estagiária;</li> <li>- Crianças;</li> </ul> <p><b>Materiais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Folha de papel A5: “O meu auto-retrato”;</li> <li>- Lápis de cor;</li> <li>- Lápis de carvão.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diário de bordo.</li> </ul>

<p><u>Domínio:</u> Exp. Plástica - Desenvolvimento da Criatividade</p> <p><u>Subdomínio:</u> Reflexão e Interpretação (meta 8).</p>	<p>propor ideias e falar num grupo que lhe é familiar;</p> <p>- Representar vivências individuais, temas, histórias, paisagens entre outros, através de vários meios de expressão (pintura, desenho, colagem, modelagem, entre outros meios expressivos);</p> <p>- Emitir juízos sobre os seus trabalhos e sobre as formas visuais (obras de arte, natureza, objectos), indicando alguns critérios da sua avaliação.</p>	<p><b>14h20 – atividade em grande grupo:</b></p> <p>- <u>Jogo “Quem é Quem?”</u>: As crianças sentam-se na manta em forma de U. A educadora estagiária explica às crianças em que consiste o jogo. A estagiária mostra as ilustrações uma a uma e pede que as crianças adivinhem de quem se trata.</p> <p><b>14h45 – atividade em grande grupo:</b></p> <p>- <u>Diálogo sobre as aprendizagens realizadas</u>: as crianças dizem o que aprenderam enquanto a educadora estagiária faz o registo escrito no diário de bordo.</p>		
---	--	---	--	--

## O meu auto-retrato







## **Apêndice IV**

### **3º Sessão:**

- Planificação
- Material utilizado
- Fotografias

**Estagiárias:** Daniela Teixeira

**Instituição de acolhimento:** Colégio São José de Bairros

**Orientadora Cooperante:** Irmã Glória Prior

**Planificação**

**Dia:** 23 de fevereiro 2015

**Sala:** Sala das Joaninhas **Nº de crianças:** 14 **Idades:** 4/5 e 5/6 anos

**Intencionalidade Educativa:**

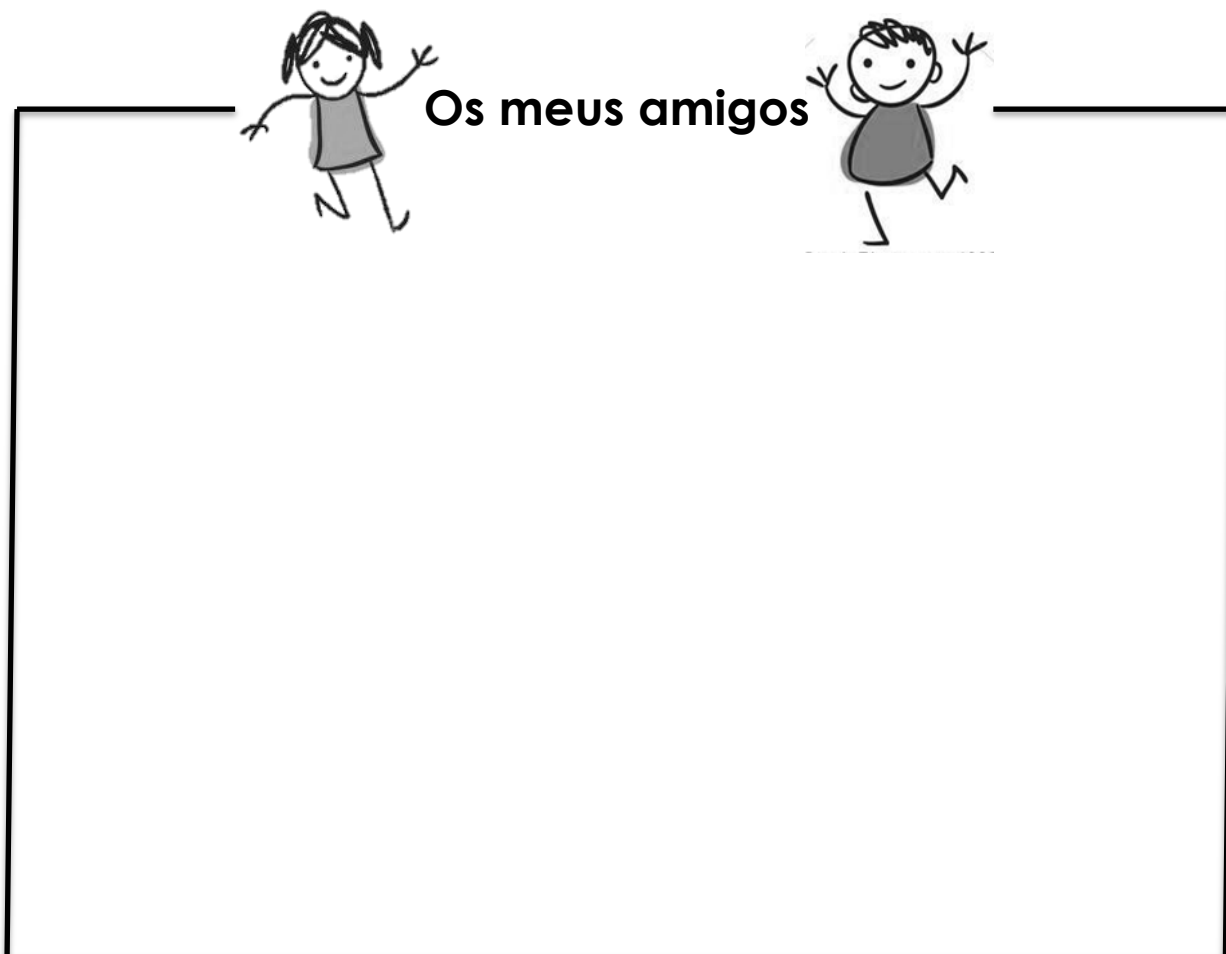
Áreas/Domínio/Subdomínio	Objetivos	Atividades e estratégias	Recursos	Avaliação
<p><b>Formação Social e Pessoal</b>  <u>Domínio:</u> Identidade/ Auto-estima (metas 2, 3 e 4).</p> <p><b>Expressões</b>  <u>Domínio:</u> Exp. Plástica - Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Com.  <u>Subdomínio:</u> Produção e Criação (meta 1).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Expressar as suas necessidades, emoções e sentimentos de forma adequada;</li> <li>- Demonstrar confiança em experimentar actividades novas, propor ideias e falar num grupo que lhe é familiar;</li> <li>- Reconhecer laços de pertença a diferentes grupos (família, escola, comunidade entre outros)</li> </ul>	<p><b>13h30 – atividade em grande grupo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>Diálogo com as crianças:</u> as crianças sentam-se na manta em forma de U. As crianças são questionadas acerca das pessoas que vivem com eles, ou seja, a sua família. Posteriormente, uma a uma, diz quem faz parte da sua família e desloca-se para a mesa de atividade.</li> </ul> <p><b>13h45 – atividade em pequeno grupo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>Ilustração da família:</u> as crianças realizam a</li> </ul>	<p><b>Humanos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Educadora;</li> <li>- Estagiária;</li> <li>- Crianças;</li> </ul> <p><b>Materiais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Folhas de papel A5: “Cartão de Identidade”; “A minha família”;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diário de bordo.</li> </ul>

<p><u>Domínio:</u> Exp. Plástica - Apropriação da Linguagem Elementar das Artes</p> <p><u>Subdomínio:</u> Fruição e Contemplação / Produção e Criação (meta 7).</p> <p><u>Domínio:</u> Exp. Plástica - Desenvolvimento da Criatividade</p> <p><u>Subdomínio:</u> Reflexão e Interpretação (Meta 8).</p> <p><b>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</b></p> <p><u>Domínio:</u> Reconhecimento e Escrita de Palavras</p>	<p>que constituem elementos da sua identidade cultural e social;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Representar vivências individuais, temas, histórias, paisagens entre outros, através de vários meios de expressão (pintura, desenho, colagem, modelagem, entre outros meios expressivos);</li> <li>- Produzir plasticamente, de um modo livre ou mediado, a representação da figura humana integrada em cenas do quotidiano, histórias inventadas ou sugeridas, utilizando diferentes modos de expressão: desenho, pintura, colagem e/ ou em suportes digitais;</li> <li>- Emitir juízos sobre os seus trabalhos e sobre as formas visuais (obras de arte, natureza, objectos), indicando alguns critérios da sua avaliação.</li> </ul>	<p>ilustração da sua família e posteriormente identificam-nas para a estagiária fazer o registo escrito de cada elemento da família.</p> <p><b>14h05 – atividade em grande grupo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>Diálogo com as crianças:</u> as crianças são questionadas acerca de outras pessoas que sejam importantes para elas, como os amigos. Posteriormente, uma a uma, diz quem são os seus amigos e dirige-se para a mesa de atividades.</li> </ul> <p><b>14h20 – atividade em pequeno grupo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>Ilustração dos amigos:</u> as crianças fazem a ilustração dos seus amigos e posteriormente identificam-nos para a estagiária fazer o registo escrito dos nomes.</li> </ul> <p><b>14h40 – atividade em pequeno grupo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>Preenchimento do cartão de identidade:</u> as crianças preenchem, com ajuda, o cartão fornecido pela estagiária.</li> </ul>	<p>“Os meus amigos”;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Lápis de cor;</li> <li>- Lápis de carvão.</li> </ul>	
--	---	---	--	--

	- Escrever o seu nome.	<b>14h50 – atividade em grande grupo:</b> - <u>Diálogo sobre as aprendizagens realizadas</u> : as crianças dizem o que aprenderam enquanto a educadora estagiária faz o registo escrito no diário de bordo.		
--	------------------------	--	--	--

## A minha família





**Os meus amigos**

## O meu cartão de identidade



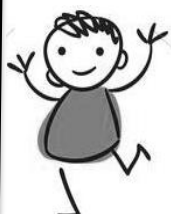
O meu nome é \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

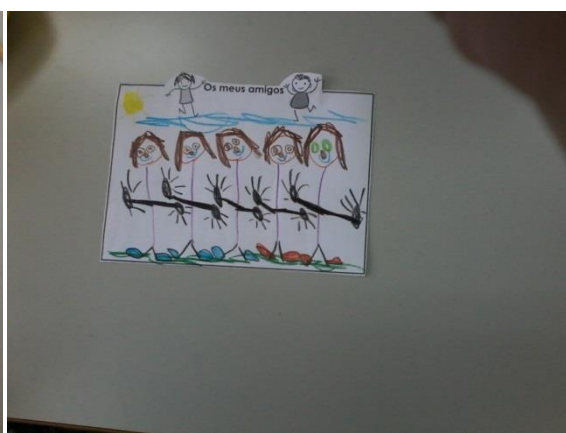
Tenho \_\_\_\_\_ anos.

Faço anos no dia \_\_\_\_\_.

Calço o número \_\_\_\_\_.

Meço \_\_\_\_\_ centímetros.





Mariana Silva Neto  
Identidade

O meu nome é Mariana Silva

Tenho \_\_\_\_\_ anos.

Faço anos no dia \_\_\_\_\_

Calço o número \_\_\_\_\_

Meco \_\_\_\_\_ centímetros.



## **Apêndice V**

### **4º Sessão:**

- Planificação
- Material utilizado
- Fotografias

**Estagiárias:** Daniela Teixeira

**Instituição de acolhimento:** Colégio São José de Bairros

**Orientadora Cooperante:** Irmã Glória Prior

**Planificação**

**Dia:** 24 de fevereiro 2015

**Sala:** Sala das Joanelhas **Nº de crianças:** 14 **Idades:** 4/5 e 5/6 anos

**Intencionalidade Educativa:**

Áreas/Domínio/Subdomínio	Objetivos	Atividades e estratégias	Recursos	Avaliação
<p><b>Formação Social e Pessoal</b>  <u>Domínio:</u> Identidade/ Auto-estima (metas 3 e 4).  <u>Domínio:</u> Independência / Autonomia (meta 13).  <b>Expressões</b>  <u>Domínio:</u> Exp. Plástica - Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Com.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Expressar as suas necessidades, emoções e sentimentos de forma adequada;</li> <li>- Demonstrar confiança em experimentar actividades novas, propor ideias e falar num grupo que lhe é familiar;</li> <li>- Manifestar as suas opiniões, preferências e apreciações críticas, indicando alguns critérios ou razões que as</li> </ul>	<p><b>13h30 – atividade em grande grupo:</b>  - <u>Diálogo com as crianças:</u> as crianças sentam-se na manta em forma de U. As crianças são questionadas acerca dos seus gostos pessoais, nomeadamente aquilo que mais gostam.</p> <p><b>13h45 – atividade em pequeno grupo:</b>  - <u>Ilustração do que mais gostam:</u> as crianças realizam a ilustração sobre aquilo que mais gostam. Posteriormente, a estagiária faz o registo escrito.</p>	<p><b>Humanos:</b>  - Educadora;  - Estagiária;  - Crianças;</p> <p><b>Materiais:</b>  - Folhas de papel A5: “O que mais gosto”; “O que menos gosto”;  - Lápis de cor;</p>	<p>- Diário de bordo.</p>

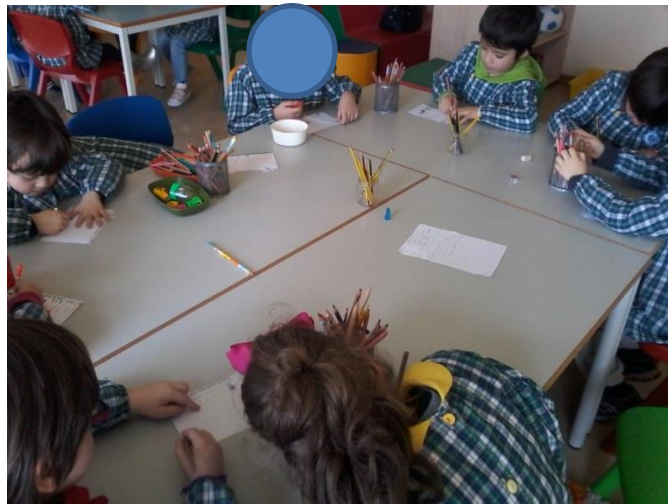
<p><u>Subdomínio:</u> Produção e Criação (meta 1).</p> <p><u>Domínio:</u> Exp. Plástica - Apropriação da Linguagem Elementar das Artes</p> <p><u>Subdomínio:</u> Fruição e Contemplação / Produção e Criação (meta 7).</p> <p><u>Domínio:</u> Exp. Plástica - Desenvolvimento da Criatividade</p> <p><u>Subdomínio:</u> Reflexão e Interpretação (Meta 8).</p>	<p>justificam;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Representar vivências individuais, temas, histórias, paisagens entre outros, através de vários meios de expressão (pintura, desenho, colagem, modelagem, entre outros meios expressivos);</li> <li>- Produzir plasticamente, de um modo livre ou mediado, a representação da figura humana integrada em cenas do quotidiano, histórias inventadas ou sugeridas, utilizando diferentes modos de expressão: desenho, pintura, colagem e/ ou em suportes digitais;</li> <li>- Emitir juízos sobre os seus trabalhos e sobre as formas visuais (obras de arte, natureza, objectos), indicando alguns critérios da sua avaliação.</li> </ul>	<p><b>14h05 – atividade em grande grupo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>Diálogo com as crianças:</u> as crianças são questionadas acerca dos seus gostos pessoais, nomeadamente o que menos gostam.</li> </ul> <p><b>14h20 – atividade em pequeno grupo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>Ilustração do que menos gostam:</u> as crianças fazem a ilustração sobre o que menos gostam. Posteriormente a estagiária faz o registo escrito.</li> </ul> <p><b>14h40 – atividade em grande grupo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>Diálogo sobre as aprendizagens realizadas:</u> as crianças dizem o que aprenderam enquanto a educadora estagiária faz o registo escrito no diário de bordo.</li> </ul>	<p>- Lápis de carvão.</p>	
--	---	--	---------------------------	--

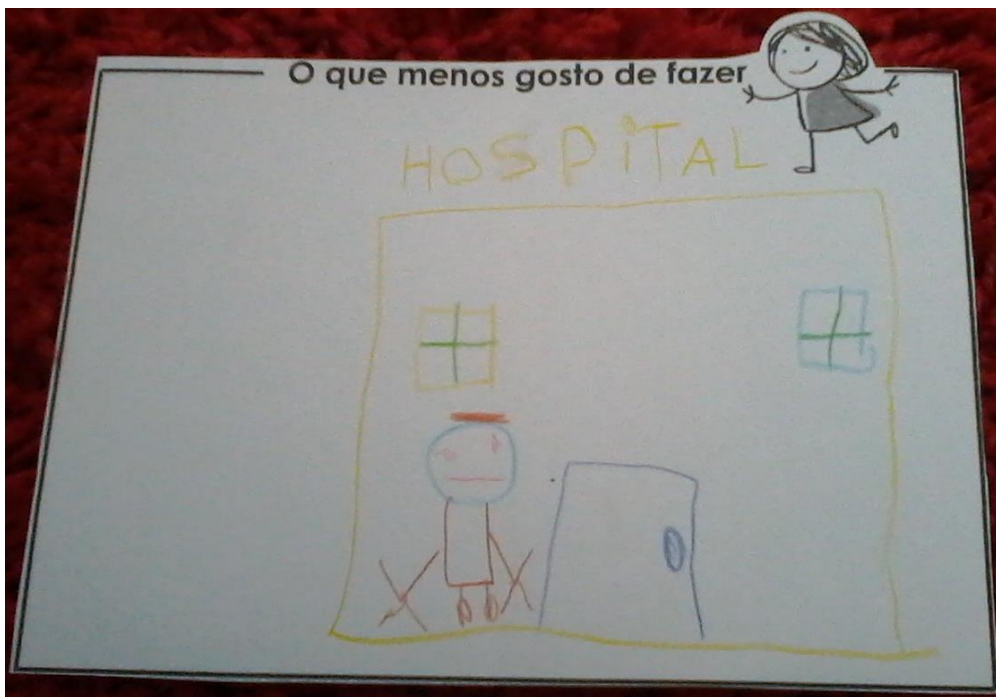


O que mais gosto de fazer

O que menos gosto de fazer







## **Apêndice VI**

### **5º Sessão:**

- Planificação



**Estagiárias:** Daniela Teixeira

**Instituição de acolhimento:** Colégio São José de Bairros

**Orientadora Cooperante:** Irmã Glória Prior

**Planificação**

**Dia:** 25 de fevereiro 2015

**Sala:** Sala das Joanelhas **Nº de crianças:** 14 **Idades:** 4/5 e 5/6 anos

**Intencionalidade Educativa:**

Áreas/Domínio/Subdomínio	Objetivos	Atividades e estratégias	Recursos	Avaliação
<p><b>Formação Social e Pessoal</b>  <u>Domínio:</u> Identidade/ Auto-estima (metas 3 e 4).  <u>Domínio:</u> Independência / Autonomia (meta 13)..  <b>Tecnologias da Informação e da Comunicação</b>  <u>Domínio:</u> Produção (meta 6 e 7).</p>	<p>- Expressar as suas necessidades, emoções e sentimentos de forma adequada;                      - Demonstrar confiança em experimentar actividades novas, propor ideias e falar num grupo que lhe é familiar;                      - Manifestar as suas opiniões, preferências e apreciações críticas, indicando alguns critérios ou razões que as</p>	<p><b>13h30 – atividade em grande grupo:</b>                      - <u>Diálogo com as crianças:</u> as crianças sentam-se na manta em forma de U. É explicado às crianças o que se vai realizar ao longo da sessão, ou seja, trabalhar com a ferramenta do Paint.  <b>13h45 – atividade em pequeno grupo:</b>                      - <u>Divisão da turma em grupos:</u> As crianças são divididas em três grupos. Um dos grupos desloca-se para a sala dos computadores, enquanto os restantes se dirigem para as áreas de atividade livre.</p>	<p><b>Humanos:</b>                      - Educadora;                      - Estagiária;                      - Crianças;  <b>Materiais:</b>                      - Computadores;</p>	<p>- Diário de bordo.</p>

<p><u>Domínio</u>: Segurança (meta 9).</p>	<p>justificam;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Representar acontecimentos e experiências da vida quotidiana ou situações imaginadas, usando, com o apoio do educador, ferramentas digitais que permitam inserir imagens, palavras e sons;</li> <li>- Utilizar as funcionalidades básicas de algumas ferramentas digitais (e.g. programas de desenho) como forma de expressão livre;</li> <li>- Cuidar e responsabilizar-se pela utilização de equipamentos e ferramentas digitais, observando as normas elementares de segurança definidas em grupo;</li> <li>- Emitir juízos sobre os seus trabalhos e sobre as formas visuais (obras de arte, natureza, objectos), indicando alguns</li> </ul>	<p><b>14h00 – atividade em pequeno grupo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>Construção dos desenhos</u>: As crianças colocam-se em frente ao computador e procedem à elaboração do seu desenho.</li> </ul> <p><b>15h15 – atividade em grande grupo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>Partilha de experiências</u>: As crianças explicam aos colegas o que desenharam.</li> </ul> <p><b>15h30 – atividade em grande grupo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>Diálogo sobre as aprendizagens realizadas</u>: as crianças dizem o que aprenderam enquanto a educadora estagiária faz o registo escrito no diário de bordo.</li> </ul>		
--	---	---	--	--

	critérios da sua avaliação.			
--	-----------------------------	--	--	--

## **Apêndice VII**

### **6º Sessão:**

- Planificação
- Fotografias

**Estagiárias:** Daniela Teixeira

**Instituição de acolhimento:** Colégio São José de Bairros

**Orientadora Cooperante:** Irmã Glória Prior

### Planificação

**Dia:** 26 de fevereiro 2015

**Sala:** Sala das Joanelhas **Nº de crianças:** 14 **Idades:** 4/5 e 5/6 anos

### Intencionalidade Educativa:

Áreas/Domínio/Subdomínio	Objetivos	Atividades e estratégias	Recursos	Avaliação
<p><b>Formação Social e Pessoal</b>  <u>Domínio:</u> Identidade/ Auto-estima (metas 3 e 4).  <u>Domínio:</u> Independência / Autonomia (meta 13)..  <b>Tecnologias da Informação e da Comunicação</b>  <u>Domínio:</u> Produção (meta 6 e 7).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Expressar as suas necessidades, emoções e sentimentos de forma adequada;</li> <li>- Demonstrar confiança em experimentar actividades novas, propor ideias e falar num grupo que lhe é familiar;</li> <li>- Manifestar as suas opiniões, preferências e apreciações críticas, indicando alguns critérios ou razões que as justificam;</li> <li>- Representar acontecimentos e</li> </ul>	<p><b>13h30 – atividade em grande grupo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>Diálogo com as crianças:</u> as crianças sentam-se na manta em forma de U. É explicado às crianças o que se vai realizar ao longo da sessão, ou seja, a montagem do álbum digital.</li> </ul> <p><b>13h45 – atividade em pequeno grupo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>Montagem do álbum:</u> a estagiária solicita a ajuda das crianças, uma a uma, para que estas identifiquem as suas produções plásticas. Posteriormente, a estagiária procede à montagem do álbum.</li> </ul>	<p><b>Humanos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Educadora;</li> <li>- Estagiária;</li> <li>- Crianças;</li> </ul> <p><b>Materiais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Computadores;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diário de bordo.</li> </ul>

	<p>experiências da vida quotidiana ou situações imaginadas, usando, com o apoio do educador, ferramentas digitais que permitam inserir imagens, palavras e sons;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizar as funcionalidades básicas de algumas ferramentas digitais (e.g. programas de desenho) como forma de expressão livre;</li> <li>- Emitir juízos sobre os seus trabalhos e sobre as formas visuais (obras de arte, natureza, objectos), indicando alguns critérios da sua avaliação.</li> </ul>	<p><b>15h30 – atividade em grande grupo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>Visualização do álbum:</u> as crianças dirigem-se para a sala de multimédia e sentam-se em U. De seguida é apresentado o álbum.</li> </ul> <p><b>16h00 – atividade em grande grupo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>Diálogo sobre o álbum:</u> as crianças são convidadas a tecer comentários acerca do que observaram.</li> </ul>		
--	--	---	--	--

